

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ - CEST**

MARIA ODENIZE SOUZA DE OLIVEIRA

**O PAPEL DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO EM
UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO NO
5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE TEFÉ/AM**

Tefé-AM

2016

MARIA ODENIZE SOUZA DE OLIVEIRA

**O PAPEL DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO EM
UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO NO
5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE TEFÉ/AM**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST-UEA) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Me. Rosineide Rodrigues Monteiro

Tefé-AM

2016

FICHA CATALOGRÁFICA

Oliveira, Maria Odenize Souza de.

O papel da escola na promoção da educação para o trânsito em uma escola da rede estadual de ensino no 5º. Ano do Ensino Fundamental na cidade de Tefé/AM (por) M. Odenize Souza de Oliveira, 2016. 78 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade do Estado do Amazonas – Centro de Estudos Superiores de Tefé/UEA-CEST, 2016.

1. Papel da escola

2. Promoção da educação

3. Trânsito

MARIA ODENIZE SOUZA DE OLIVEIRA

**O PAPEL DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO EM
UMA ESCOLADA REDE ESTADUAL DE ENSINO NO
5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE TEFÉ/AM**

Monografia apresentada à Comissão julgadora da Universidade do Estado do Amazonas do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST/UEA, como requisito para obtenção do título de graduada no Curso de Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Orientadora Me. Rosineide Rodrigues Monteiro
Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Prof.^a Membro: Esp. Teresinha de Jesus de Souza Costa
Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Prof.^a Membro: Me. Monica de Araújo
Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Conceito: _____

Tefé, _____ de junho de 2016.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, a meu pai, à minha mãe (in memoriam) foram eles que me deram a base e me ensinaram a ser o que sou. A meus filhos, Johnathan Gabriel e Junkes Junior, que sempre estiveram ao meu lado, nos meus momentos difíceis, mesmo que nos últimos períodos também estivessem traçando suas vidas profissionais, aos meus irmãos e irmãs, parte importante de minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado forças para continuar na elaboração desse trabalho, quando me sentia fragilizada!

A minha orientadora, professora Me. Rosineide, pela paciência e pelo tempo que disponibilizou para a construção deste trabalho, ao professor Whasgthon Almeida, que foi o grande incentivador da turma, mas sempre dizendo que nada seria fácil, com isto nos motivava.

Agradeço também ao Sr. Junkes Maia do Centro de Formação de Condutores (CFC) - Autoescola Maia, o qual me ajudou na construção dos folders e cartilha para aplicação da oficina.

EPÍGRAFE

*“A educação é ferramenta
fomentadora da interiorização de
comportamentos humanos no trânsito”*

(Irene Aguiar)

RESUMO

O trabalho intitulado O papel da escola na promoção da educação para o trânsito em uma escola da rede estadual de ensino no 5º. ano do Ensino Fundamental da cidade de Tefé/AM, foi fruto de pesquisa que teve por objetivo geral investigar de que maneira a educação para o trânsito é trabalhada no 5º. ano de uma Escola da Rede Estadual de Ensino, almejando à sensibilização dos discentes e docentes sobre o tema, e a promoção de uma educação mais reflexiva baseada em valores éticos. Partindo das seguintes perguntas norteadoras: a educação é importante para a redução da violência no trânsito? A educação para o trânsito é compreendida como um processo de sensibilização e reflexão das relações humanas baseadas em valores éticos? A segurança no trânsito pode ser refletida em uma sala de aula de 5º ano, como meio de orientação para minimizar os acidentes nas vias públicas em Tefé/AM? A aplicação de oficinas contribui como recurso motivacional para o educando perceber a importância da educação no trânsito? No levantamento bibliográfico utilizamos Imbernón (2000), Moran (2007), Pilletti (2000), Chizzotti (2006), que norteou a pesquisa de campo; o método de abordagem foi o fenomenológico e a pesquisa quanti-qualitativa enquanto os instrumentos foram a observação participante e o questionário aplicado a 01 gestora, a 01 professora, a 01 pedagoga e a 07 alunos (as) que serviram de amostra e fonte de informação. Os dados coletados foram expostos de forma descritiva e interpretativa, através de quadros e gráficos. Os resultados apontam que a escola ainda deixa de lado a educação para o trânsito, um tema importante e de interesse dos educandos. Portanto, o assunto é um problema social e até mesmo reflexo da falta de valores morais dos indivíduos, e a escola não pode se eximir de contribuir como mediadora de informação.

Palavras-chave: Papel da Escola. Promoção educação. Trânsito.

ABSTRACT

This present article was the result of research that aimed to investigate the ways that Traffic Education was managed in a 5th year of a state system school, aiming the awareness of students and teachers on the topic, as well as the promotion of a more reflective education based on ethical values. Starting from the following guiding questions: Is education important to reduce violence in traffic? The traffic education is understood as a process of awareness and reflection of human relations based on ethical values? Safety in traffic can be reflected in a classroom of 5th year as an orientation to minimize accidents in public roads of Tefé/AM/ Application workshops contributes as a motivational resource for the students to realize the importance of traffic education? The research method used was phenomenological, among scholars that supported the theoretical framework, highlighted the following: Imbernón (2000), Moran (2007), Piletta (2000), Chizzotti (2006). This approach used bibliographical research, field research, quantitative and qualitative approach methods and tools such as observation and questionnaires applied to a manager, a teacher, an educator and seven students, thus serving as information source. The achieved data were reported descriptively, interpretative and through charts and graphs. In this research the results indicate that schools still leave aside the Traffic Education although it is a subject of great importance and interest of the students. Recognizing, therefore, that the transit issue is a social problem and even reflection of the lack of moral values of individuals, schools can contribute as a mediator of information.

Keyword: school's role. Education promotion. Traffic

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1: Perfil da Gestora, Pedagoga e Professora de Língua Portuguesa..... | 38 |
| Quadro 2: Perfil dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental..... | 38 |
| Quadro 3: 1ª Pergunta do questionário à Gestora, à Pedagoga e à Professora..... | 39 |
| Quadro 4: 2ª pergunta à Gestora e à Pedagoga e à Professora..... | 40 |
| Quadro 5: 3ª Pergunta do questionário à Gestora, à Pedagoga e à Professora..... | 41 |
| Quadro 6: 1ª Pergunta do questionário aos alunos (as) do 5º Ano do Ensino Fundamental- vespertino..... | 46 |
| Quadro 7: Quadro 7: 2ª Pergunta do questionário aos Alunos (as) do 5º ano do Ensino Fundamental-vespertino..... | 48 |
| Quadro 8: 3ª Pergunta do questionário aos alunos (as) do 5º ano do Ensino Fundamental- vespertino..... | 49 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1: 4ª Pergunta do questionário à Gestora, à Pedagoga da Escola e à Professora..... | 42 |
| Gráfico 2: 5ª Pergunta do questionário à Gestora, à Pedagoga e à Professora..... | 43 |
| Gráfico3: 6ª Pergunta do questionário à Gestora, à Pedagoga e à Professora..... | 44 |
| Gráfico 4: 7ª Pergunta do questionário à Gestora, à Pedagoga e à Professora..... | 45 |
| Gráfico 5: 8ª Pergunta do questionário à Gestora, à Pedagoga e à Professora..... | 46 |
| Gráfico 6: 4ª Pergunta do Questionário aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental – vespertino..... | 50 |
| Gráfico 7: 5ª Pergunta do Questionário para os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental – vespertino..... | 51 |
| Gráfico 8: 6ª Pergunta do Questionário aos alunos (as) do 5º ano do Ensino Fundamental..... | 52 |
| Gráfico 9: 7ª Pergunta do Questionário aos Alunos (as) do 5º ano do Ensino Fundamental..... | 53 |
| Gráfico 10: 8ª Pergunta do Questionário a os Alunos (as) do 5º ano do Ensino Fundamental... | 54 |

LISTA DE SIGLAS

CETTRAN - Conselho Estadual de Trânsito

CIRETRAN - Circunscrição Regional de Trânsito

CONTRADIFE - Conselho de Trânsito do Distrito Federal.

CONTRAN - Conselho Nacional de Trânsito

CTB - Código do trânsito Brasileiro

DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito

DETRAN - Departamento Estadual de Trânsito

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 14 |
| CAPÍTULO I | |
| 1 EDUCAÇÃO: | 17 |
| 1.1 TIPOS DE EDUCAÇÃO: | 19 |
| 1.1.1 Educação: familiar, escolar e no trânsito | 20 |
| 1.1.1.1 O papel da escola na promoção da educação para o trânsito..... | 26 |
| 2 A EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO COMO PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO E REFLEXÃO DAS RELAÇÕES HUMANAS BASEADAS EM VALORES ÉTICOS | 29 |
| 2.1 A IMPORTÂNCIA DOS VALORES ÉTICOS NA SOCIEDADE..... | 30 |
| 2.1.1 A educação para a redução da violência no trânsito..... | 33 |
| 2.1.2 A educação como fator de segurança pessoal e coletiva..... | 35 |
| CAPÍTULO II | |
| 3 METODOLOGIA | 36 |
| 3.1 MÉTODOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA | 36 |
| 3.2 LÓCUS DA PESQUISA | 37 |
| 3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA | 38 |
| CAPÍTULO III | |
| 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA DE CAMPO | 39 |
| 4.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DA DIRETORA E DA PEDAGOGA E DA PROFESSORA..... | 39 |
| 4.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS | 46 |
| 4.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA OFICINA PARA REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO | 54 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES | 56 |
| REFERÊNCIAS | 57 |
| OBRAS CONSULTADAS | 59 |
| APÊNDICES | 60 |
| ANEXOS | 76 |

INTRODUÇÃO

O trabalho monográfico tem como título O papel da escola na promoção da educação para o trânsito em uma escola da Rede Estadual de Ensino no 5º. ano no Ensino Fundamental da cidade de Tefé/AM e como objetivo geral: investigar de que maneira a educação no trânsito é trabalhada no 5º. ano de uma Escola da Rede Estadual de Ensino, almejando à sensibilização dos discentes e docentes sobre o tema, bem como a promoção de uma educação mais reflexiva baseada em valores éticos.

A pesquisa foi motivada tendo em vista a necessidade de refletirmos mais a respeito de uma educação pautada em valores e, capaz de formar cidadãos conscientes e preparados para enfrentar a vida no trânsito agitado das pequenas e grandes cidades.

Por isso, o trabalho é justificado por mostrar através das oficinas aplicadas aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, a maneira como devemos nos comportar nas vias de trânsito, através dos folders e cartilhas informativas, distribuídas na sala de aula, por meio do trabalho interdisciplinar e na intenção de levar conhecimentos de base aos discentes que ainda estão em processo de formação. Nesse sentido, eles serão orientados, no presente, a se comportarem de maneira adequada, para que no futuro, tenham atitudes corretas e educadas que favoreçam os transeuntes nas vias públicas no tocante à preservação de suas vidas e às das outras pessoas.

O primeiro contato que a criança tem sobre noção de trânsito é no convívio familiar, todavia isso ocorre de uma forma limitada. Desse modo, para que isso seja mais abrangente, a alternativa mais plausível, é através da educação escolar que pode nos auxiliar, através de reflexão, a diminuir os altos índices de acidentes fatais ou não. Sobre o assunto, sabemos que no Brasil, estes ocorrem mais na infância e adolescência, por falta de conhecimentos, uma vez que o indivíduo só tem contato da real situação, nos centros de formação de condutores, quando completa 18 anos. Entretanto, nem todos têm condições de passar por estes centros, devido às condições financeiras.

Nessa abordagem, resolvemos investigá-lo e, para isso, elaboramos as seguintes questões norteadoras: a educação é importante para a redução da violência no trânsito? A educação para o trânsito é compreendida como um processo de sensibilização e reflexão das relações humanas baseadas em valores éticos? A segurança no trânsito pode ser refletida em uma sala de aula de 5º ano, como meio de orientação para minimizar os acidentes nas vias públicas em Tefé/AM? A aplicação de oficinas contribui como recurso motivacional para o educando perceber a importância da educação no trânsito?

Na intenção de atingirmos o objetivo geral proposto, elaboramos os objetivos específicos tais como: ressaltar a importância da educação para a redução da violência no trânsito; compreender a educação para o trânsito como um processo de sensibilização e reflexão das relações humanas baseadas em valores éticos; refletir acerca da segurança no trânsito em uma sala de aula de 5º ano, como meio de orientação para minimizar os acidentes nas vias públicas em Tefé/AM.; aplicar oficinas como recurso motivacional para que o educando perceba a importância da educação no trânsito.

Desse modo, o trabalho foi organizado em três capítulos assim estruturados por duas partes, uma externa e outra interna. A parte externa é composta pela capa e pela lombada; a parte interna compõe-se de três elementos: os elementos pré-textuais, os elementos textuais e os elementos pós-textuais.

A fundamentação teórica foi guiada por Aranha (2011), Imbernón (2000), Streck (2008) dentre outros, enquanto a metodologia foi norteada em Lakatos (2014) Figueiredo (2009) e Chizzotti (2006) que serviram para nortear a pesquisa de campo.

O método de abordagem utilizado foi fenomenológico e o tipo de pesquisa foi a quantitativa, enquanto os instrumentos usados foram a observação participante, o questionário composto de três perguntas abertas e cinco fechadas, totalizando oito perguntas e a oficina acerca da sensibilização sobre o trânsito.

Os resultados apontam que na escola investigada através de conversas informais, os alunos não têm conhecimento sobre o tema, apesar de o gestor e a pedagoga relatarem que fazem a abordagem apenas no mês de setembro, durante a Semana de Trânsito. Então, propomos aos educadores que levem informações aos alunos que cidadania não apenas o que é feito por outros, mas sim o que fazemos por meio de nossos atos. Nesse aspecto, é fundamental mostrar aos alunos as propostas do Código do trânsito Brasileiro - CTB que aludem acerca da humanização e conscientização que todo cidadão deveria ter.

Apesar de a educação para o trânsito ser considerada um tema transversal, no que se diz “Temas Locais”, ela se faz necessária em todos os níveis de ensino, para que o cidadão, desde cedo, aprenda a transitar e a conviver, corretamente, respeitando o espaço de cada um. Neste aspecto, a escola tem o dever de transmitir os conteúdos aos alunos, mesmo que de forma diversificada, de acordo com as características regionais e locais da sociedade em está inserida. No entanto, não é isto que acontece na escola onde a foi realizada a pesquisa.

Então, devido a esse fato é que se faz necessário que esta forma de educação seja contemplada no contexto escolar como um meio de aprendizagem e de reflexão dos alunos,

para que eles possam desenvolver a capacidade de posicionar-se diante das questões que interferem na vida coletiva, intervindo de forma responsável.

CAPÍTULO I

1 EDUCAÇÃO

A educação é entendida como influência de culturas diferentes de nossa sociedade, é um processo que não para, está sempre em desenvolvimento, possibilitando a construção de novos conhecimentos.

No dicionário Aurélio, Ferreira (1999, p. 370) nos diz que “educação é o processo do desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social”, assim, a palavra educação possui um significado bem específico, no qual diz do processo da formação pela qual o indivíduo passa mediante suas competências de aprender e adquirir experiências agindo sobre sua mente.

Assim a educação está voltada para a formação intelectual, que vai até o desenvolvimento das capacidades em relação aos conhecimentos sistematizados, correspondentes às ações, aos meios e às condições para enfrentar os problemas e desafios da realidade. E é através da educação que conservamos e damos continuidade aos conhecimentos vividos por um povo, além do mais é o elo que nos leva ao convívio social. É através da educação que conservamos e damos continuidade aos conhecimentos vividos por um povo, além do mais é o elo que nos leva ao convívio social.

É a educação, portanto, que mantém viva a memória de um povo e dá condições para a sua sobrevivência. Por isso dizemos que a educação é uma instância mediadora que torna possível a reciprocidade entre indivíduo e sociedade (ARANHA, 1996, p.15).

A educação é importante na vida do homem, pois é através dela que conhecemos o passado e damos continuidade à história da humanidade para valorizarmos a sociedade. Esta constitui-se numa evolução de conhecimentos vivenciados diariamente, através do povo mais simples ao mais evoluído, além disso, está inserida em todas as práticas sociais ocupando o tempo e espaço.

De acordo com Delors (2001, p.11), no relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) referente à educação para o século XXI, diz que “a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais de paz, da liberdade e da justiça social”. Portanto, a educação é primordial na vida do ser humano, pois é educando que formaremos cidadãos críticos e sabedores de seus direitos e deveres.

A UNESCO, sediada em Paris, na França, foi criada no fim da Segunda Guerra Mundial, com a finalidade de contribuir para a paz e segurança no mundo, por meio da educação, da cultura, da ciência e das comunicações. Ela atua em 112 países, com o objetivo de reduzir o analfabetismo no mundo, e contribuir para a formação de professores, e a criação de escolas em regiões de refugiados.

Ainda sobre o assunto, ressaltamos que existem vários tipos de educação, a formal e a informal. A educação formal é a que se aprende na escola mediada pela participação do professor. Os objetivos dessa educação relacionam-se ao ensino e a aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados, regimentados por leis, através dos conhecimentos científicos. Na atualidade, ainda há questionamentos sobre a forma deste tipo de educação, porque temos que ver a realidade de cada um, pois cada indivíduo já tem um conhecimento de mundo. Assim, “as escolas e universidades são espaços institucionais legitimados para a formação dos novos cidadãos. É o que se denomina educação escolar formal” (MORAN, 2007, p.15). Neste sentido, é a escola que busca e transmite conhecimentos sólidos para uma sociedade, através de conhecimentos de base que trazemos desde nossa infância.

Já a educação informal ocorre na família, na igreja, com amigos, no bairro, ou seja, na interação dos grupos sociais, e isto contribui para ajudar a agir nas dificuldades decorrentes do dia a dia. Essa educação possui valores e culturas dos antepassados baseadas na história de cada geração e são repassados de um para outro. Logo, tem papel de grande importância para a formação do indivíduo. Assim, a “educação não se confunde com escolarização, pois a escola não é o único lugar onde a educação acontece. A educação se dá onde não há escola” (PILETTI, 2003, p.16).

Todavia, discutir as formas de educação nas escolas é muito complexo, talvez porque, para muitos, este tipo de educação está deixando a desejar, ou não está sendo preenchida de forma correta.

Logo, não devemos desistir da educação, pois é através dos ensinamentos transmitidos que teremos a oportunidade de mudanças e, esta ocorrerá também com a participação dos jovens que serão preparados para serem cidadãos portadores de opiniões críticas, pois segundo Streck (2008), nenhum cidadão vive fora de um contexto histórico, nem distante do compartilhamento de responsabilidades pelo futuro do mundo em que vive.

1.1 TIPOS DE EDUCAÇÃO

A educação pode ocorrer em todos os lugares, em casa, na igreja, na rua, enfim, a nossa volta. Neste aspecto, conforme Piletti (2003, p.16), "mesmo nos lugares onde não há sequer a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado existe educação". Contudo, cabe ao indivíduo fazer o uso da educação que lhe é transmitida nesses diversos contextos.

Existem vários tipos de educação, a social, que visa à formação da autoestima, da personalidade e do caráter; a educação sexual, que procura ensinar e esclarecer as questões relacionadas ao sexo livre de preconceitos e tabus, e a educação especial que é na área educacional, à qual tem a finalidade de educar pessoas com necessidades especiais. Ademais temos também a educação inclusiva, método que educa com a finalidade de fazer com que todos os estudantes, independentes de cor, credo, participem nas instituições, na construção do saber.

Para contemplar toda área educativa, existem vários tipos de educação, que abrangem várias áreas da vida do ser humano. Nesse caso, "a educação escolar recebida é um fator de primeira ordem nas relações interpessoais dos indivíduos por meios de diferentes vias" (SACRISTÁN apud IMBERNÓN, 2000, p. 41). Assim, a escola é um lugar onde a interação entre os educandos, contribui bastante para o desenvolvimento do aprendizado dos indivíduos.

Educação continuada tem como alicerce que nunca é cedo ou tarde para aprender, enquanto a educação de atitudes denota que os indivíduos estão sempre propostos para opinar e aproveitar oportunidades, independentemente da idade.

Também temos a educação religiosa, processo que antecede e independe de qualquer opção por uma religião; já a educação ambiental, se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe a atingir todos os cidadãos através de um processo pedagógico participativo e permanente que deve inculcar no educando uma consciência reflexiva sobre a problemática ambiental.

Porém, em se tratando ainda de educação, esse trabalho monográfico aborda também a respeito da educação na família, na escola e no trânsito. Nesse aspecto, enfatizamos que a família é à base de toda sociedade, pois é nela onde a criança recebe as primeiras orientações, os primeiros conselhos, depois ela vai à escola, e recebe os ensinamentos formais e sistematizados e, posteriormente, aplica-os em sua vida social, ou seja, no trânsito.

1.1.1 Educação: familiar, escolar e no trânsito

A educação é primordial para o ser humano, que não pode viver de modo algum sem esse processo, porque certamente, no futuro, ele será marginalizado pela sociedade. Mas os primeiros ensinamentos vêm de casa, da família, local onde se trabalha a base de todo o processo educativo que virá, e no qual estamos envolvidos.

É no seio familiar que temos o primeiro contato com a educação. Isto acontece através de nossos pais, e daqueles com os quais convivemos. Então, a partir do momento em que adentramos na escola, é muito importante que haja a interação educação familiar versus educação escolar, porque a escola representa o suporte da educação familiar, preenchendo tudo que a família não pode transmitir. Por mais que os educadores exerçam o papel primordial na orientação da criança, a escola não tira dos pais a responsabilidade maior na educação de seus filhos. Porque a família educa e a escola ensina.

No artigo 1º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, diz que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996, p. 7).

A educação está voltada para a formação intelectual, que vai até o desenvolvimento das capacidades em relação aos conhecimentos sistematizados, correspondentes às ações, aos meios e às condições para enfrentar os problemas e desafios da realidade.

Enquanto a educação escolar está pautada nos ensinamentos que a escola transmite aos alunos. Mas quando nos dirigimos para essa instituição, já levamos nossos conhecimentos, já temos nossa bagagem cultural, e em conjunto com o que ela nos ensina, aprimoraremos cada vez mais.

De acordo com o Ferreira (1999, p. 382), no dicionário “Aurélio” a palavra escola significa “estabelecimento público ou privado onde se ministra sistematicamente ensino coletivo”. Logo, neste espaço, é onde ocorre a educação sistematizada na qual se entende que seja voltada também para todo tipo de educação.

Neste bojo, a escola não poderia ser deixada de lado, visto que ela é o ambiente onde os professores contribuem de forma direta ou indireta na formação social, intelectual e até

mesmo emocional do indivíduo, mas se não houver a união de todos, os ensinamentos não fluirão.

A escola é um espaço importante para a instituição humana, pois prepara o indivíduo para viver em sociedade, e é por meio dela que são transmitidos valores culturais, morais e sociais. Assim, “a escola deve ser o ambiente em que pais e professores promovam conjuntamente a educação” (PILETTI, 2003, p.17). Nesse aspecto, é na escola, na família e na comunidade, que os valores são transmitidos, para enriquecer o conhecimento do indivíduo.

Com a maturidade, a criança deixa de copiar os adultos e passa a absorver os valores transmitidos pela escola, aumentando assim a sua independência junto ao grupo social em que frequenta. Assim, devido à necessidade de o cidadão educar-se, o homem criou a escola, mas no começo a educação das crianças era somente em casa. Nesse caso, elas acompanhavam as atividades dos adultos como: plantio e criação de instrumentos de trabalho. Aos poucos, elas internalizavam os ensinamentos que eram transmitidos, por quem fizesse parte do grupo.

As revoluções do século XIX trouxeram para a escola grandes mudanças, por meio da industrialização que modificou de maneira expressiva a instituição chamada família. Essa não conseguiu mais preparar os filhos para o mundo do trabalho, e empregou-os nas fábricas, todavia, anteriormente o ofício deles era apenas em casa. Desta forma, “a sociedade industrial postulava a ideia do capital humano e dotava à escola o papel de educar nos valores hegemônicos e transmitir conhecimentos” (FLECHA e TORDAJADA apud IMBERNÓN, 2000, p.28). Nesse sentido, a escola se modificou para uma instituição especializada em preparar a mão-de-obra para as indústrias em desenvolvimento, por isto preparava os estudantes para que pudessem assumir as funções designadas dentro de cada área industrial.

Posteriormente, a luta dos trabalhadores fez com que a escola se universalizasse, para que seus dependentes tivessem direito de frequentar escolas e assim assimilassem todo o conhecimento por ela transmitido. Isto é confirmado “na prática, essa universalidade significa ter que dispor de instituições em quantidade suficiente e de qualidade aceitável para viabilizar o exercício de tal direito em condições de igualdade” (SACRISTÁN apud IMBERNÓN, 2000, p. 53). Logo, as empresas teriam que dar suporte aos filhos de seus funcionários quanto a educação.

Assim, a sociedade pressionada pelo proletariado, a escola se universalizou e abriu as portas a todos que buscavam a educação, que deveria ser qualitativa e quantitativa para atender a todas as classes sociais, preparando, assim, o indivíduo para o mundo. No relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e cultura (UNESCO), no que se refere aos quatro pilares da Educação está escrito que “a educação deve, pois, procurar tornar o

indivíduo mais consciente de suas raízes, a fim de dispor de referências que lhe permitam situar-se no mundo, e deve ensinar-lhe o respeito pelas outras culturas” (UNESCO,2001, p.48).

No que diz respeito à educação para trânsito, ressaltamos que esse tipo de educação é também de muita importância tal qual às citadas anteriormente, os cidadãos têm que aprender a conviver nas vias de trânsito. Sobre o assunto esclarecemos que antes da invenção dos meios de transportes, as pessoas já se locomoviam, indo de um lugar para o outro, já tinham um convívio em grupos, apenas faltava aprimorar este convívio, através das relações humanas.

O tempo foi passando, os automóveis surgiram em meio a um sonho de superioridade, do ser humano, por ser um objeto de desejo o que demonstrava a conquista de liberdade e autonomia. Como necessidade esses lugares foram organizados a fim de que pessoas se locomovessem juntas, mas cada um, em seu devido espaço e obedecendo às leis que regem o trânsito de veículos e pessoas. Hoje, existem as leis de trânsito as quais estão inseridas no Código de Trânsito Brasileiro¹ (CTB), para serem respeitadas por todos os brasileiros que dirigem, mas infelizmente essas leis e regras são desobedecidas por grande parte da população que dirige.

Sobre o assunto ressaltamos que o primeiro Código de Trânsito no Brasil foi publicado em 1941 e o segundo em 1966, chamado de Código Nacional de Trânsito. O terceiro passou a vigorar em 23 de janeiro de 1998, com o nome de Código de Trânsito Brasileiro.

O Sistema de Trânsito é composto por Órgãos que formulam as leis (normativos) e por órgãos que as executam (executivos). Os Órgãos Normativos do Trânsito são: o Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), Conselho Estadual de Trânsito (CETTRAN), e o Conselho de Trânsito do Distrito Federal (CONTRADIFE). Já os Órgãos Executivos do Trânsito são: o Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), o Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN), e o Circunscrição Regional de Trânsito (CIRETRAN).

Nos dias atuais, o nosso país chega à marca de mais de 91.191,372 (noventa e um milhões, cento e noventa e um mil e trezentos setenta e dois, dados oficiais do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), em fevereiro de 2016. Em nosso município de Tefé, há 9.996 apenas no mês de fevereiro. Segundo, Vasconcelos (1998) no final do século passado, a invenção do automóvel e o aumento da circulação nas cidades trouxeram os primeiros problemas modernos de trânsito e a legislação a respeito. O primeiro Código de Trânsito foi elaborado em 1928 e era denominado Código da Estrada.

¹Conjunto de leis, de regras a serem obedecidas e respeitadas pelos cidadãos brasileiros que dirigem.

Em setembro de 1997, depois de consecutivas leis criadas para disciplinar o trânsito, com a Lei 9.503, chegamos ao atual Código Nacional de Trânsito (CNT), que trouxe mudanças, inclusive, para a educação, buscando caminhos para se implementar projetos e ações educativas de trânsito, envolvendo a rede nacional de ensino.

O número de veículos também vem crescendo, é a era da modernidade tanto mecânica quanto eletrônica, e como consequência deste crescimento, percebemos que a sociedade vem sofrendo com a perda de familiares, de pessoas que ficam deficientes por não estarem preparados ou até mesmo por entregarem seus veículos aos que não têm idade de assumir um volante. Isso traz como consequência, um grande desperdício de danos até mesmo ao meio ambiente, pois o veículo é uma arma nas mãos de quem não sabe usá-lo.

Na linguagem coloquial, o trânsito é o movimento de veículos e de pedestres, nas ruas. Logo, o tráfego de veículos e pessoas nas vias deve ser utilizado de forma correta, respeitando as normas, para que haja segurança. Em seu Artigo 1º o Código nos diz:

O trânsito de qualquer natureza das vias terrestres do território nacional abertas à circulação, rege-se por este código. § 1º considera-se trânsito a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga e descarga (CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO, 2014, p.11).

Para Vasconcelos (1998, p.11), “o trânsito é o conjunto de todos os deslocamentos diários, feitos pelas calçadas e vias da cidade, e que aparece na rua sob a forma da movimentação geral de pedestres e veículos”. Assim, ele está associado a tudo e a todos que por eles transitam, independentemente de estarem sós ou não. Mas, para que haja um bom relacionamento em nossas vias, é preciso que haja consciência e respeito entre os transeuntes.

O ser humano apresenta boa parte do seu comportamento determinado pela sua capacidade de aprendizagem. Desse modo, através dela ele adquire uma cadeia de conhecimentos que podem ocorrer através da experiência individual, ou seja, independentemente, assim como podem vir de indivíduo para indivíduo.

A capacidade do homem para aprender novas experiências, permite-lhe agir segundo as suas atitudes e comportamentos obtidos, ocasionando o processo que denominamos educação.

Esta educação pode ser classificada como sistemática ou formalizada, que é realizada tanto no âmbito escolar básico ou superior, em salas de aula, trabalhando as habilidades de leitura, a caligrafia, os estudos sociais e culturais. Tudo isso de forma ordenada, enquanto a educação assistemática é realizada por via informal, sem a presença da escola. Ela preza o

aprendizado em geral, e inicia-se no seio familiar, bem como através da religião e grupos sociais. A educação, portanto, é um processo contínuo de aprendizagem e acontece durante a vida do indivíduo.

Todos os tipos e formas de educação são de grande contribuição na formação do indivíduo, para que eles possam se adequar aos espaços sociais. Isso é reforçado por Moran (2007, p.16).

A educação é a soma de todos os processos de transmissão do conhecido, do culturalmente adquirido e de aprendizagem de novas ideias, procedimentos e soluções desenvolvidas por pessoas, grupos, instituições, organizada ou espontaneamente, formal ou informalmente.

Independente da educação que recebemos, sendo sistemática ou assistemática, é partir delas que aprendemos. Isso nos permite convivermos em conjunto, de forma sadia, harmoniosa e respeitosa. Nesse sentido, entendemos que a aprendizagem é um processo importante para o sucesso da sobrevivência do homem.

O primeiro contato que a criança tem sobre noção de trânsito é no convívio familiar, só que é de uma forma limitada, pois, este afeta a vida de todos nós, porém, quando adultos, só os que passaram por uma autoescola, terão esclarecimentos quanto à educação no trânsito.

Desse modo, para que a educação seja vista como um processo de aprendizagem mais abrangente, ressaltamos que esse direito do cidadão está contido na Constituição de 1988, no capítulo III da Educação, da Cultura e do Desporto Seção I da Educação, a saber:

Art.205 – A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será provida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua ampliação para o trabalho.

Assim, quando as pessoas têm seus direitos garantidos, conseqüentemente, estarão mais preparadas para o exercício da cidadania no contexto social, de forma responsável e respeitosa. Isso está relacionado também à utilização das vias de trânsito almejando a diminuição dos altos índices de acidentes fatais ou não, já que no Brasil, estes ocorrem mais na infância e adolescência, por falta de conhecimentos, uma vez que o indivíduo só tem contato sobre o tema quando completa 18 anos, nos centros de formação de condutores. Nesse aspecto, enfatizamos que nem todos têm condições de passar por estes centros devido às más condições financeiras.

Além do mais, a educação para o trânsito está prevista na Constituição, porém, até o momento, o trabalho educativo de trânsito não é obrigatório. A partir dos anos 80 houve uma pequena evolução na aplicação da educação para o trânsito, mas isso foi mais percebido após a publicação do novo código de trânsito brasileiro, em 1997. No entanto, não está regulamentado pelo DENATRAN, ou seja, não temos a normatização do que fazer e como fazer.

Assim, devemos lutar para que as políticas públicas tornem a educação para o trânsito, obrigatória, e que ela seja elencada como prioritária do poder público. Mas isso, não impede que a escola transmita ao aluno conhecimentos que contribuirão para sua formação pessoal. Com isso, enfatizamos que é dentro da escola que o educando aprende participando de atividades, como leituras, prestando atenção na explicação do professor, interagindo com colegas e professores, fazendo pesquisas e participando de palestras.

Desta forma, o aprendizado na escola não depende apenas de livros, é um conhecimento amplo, que tem por objetivos não apenas a aprendizagem intelectual, mas também contribui para a formação da personalidade e integração do indivíduo no ambiente sociocultural.

Logo, para que o indivíduo se ajuste ao contexto social, ele precisa também conhecer as normas da sociedade vigente, as atitudes, as ideias do grupo ao qual pertence, bem como o artigo voltado para a Educação no Trânsito, inserido na Constituição de 1988, citado no capítulo III da Educação, da Cultura e do Desporto Seção I da Educação, tal como no Art. 23, XII “competência comum da União, dos estados, do Distrito Federal e dos Municípios, estabelecer e implantar política de educação para a segurança do trânsito”.

Quanto ao Código de Trânsito – Lei 9.503 – CTB, no Capítulo VI – DA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO, diz o que segue:

O Art. 320 confirma que “a receita arrecadada com cobranças das multas de trânsito será aplicada exclusivamente, em sinalização, engenharia de tráfego, de campo, policiamento, fiscalização e educação de trânsito”(CÓDIGO TRÂNSITO BRASILEIRO, 2014, p.111).

No Parágrafo Único é ratificado também que “o percentual de cinco por cento do valor das multas de trânsito arrecadadas será depositado mensalmente, na conta do fundo de âmbito nacional destinado a segurança e educação de trânsito”, sendo assim, porque não usufruirmos do que temos para tentarmos fazer uma educação no trânsito de qualidade onde todos possam transitar com segurança?

1.1.1.1 O papel da escola na promoção da educação para o trânsito

A escola tem um papel de grande importância junto à sociedade, não ensina apenas conteúdos de disciplinas, mas ajuda na formação do caráter dos indivíduos. É o ambiente onde todos estão reunidos a procura de novos conhecimentos, na participação do desenvolvimento moral dos educandos visando torná-los cidadãos autônomos e críticos.

Neste sentido, Alarcão diz “a escola tem a função de preparar cidadãos, mas não pode ser pensada apenas como tempo de preparação para a vida, ela é a própria vida, um local de vivência da cidadania” (2001, p.18). Assim, a escola é o local que organiza e interpreta suas relações com o mundo, preparando os indivíduos para terem opiniões próprias e para o mercado de trabalho e até mesmo na escolha de seus futuros. Ela também contribui com a preparação dos indivíduos a conviverem socialmente, para que eles adquiram princípios éticos e morais ensinando-lhes as regras de convivência.

No Capítulo VI da Educação para o Trânsito, em seu “Art. 74. A educação para o trânsito é direito de todos e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito” (CÓDIGO TRÂNSITO BRASILEIRO, 2014 p.39). Sobre o problema do trânsito em nossas vidas, o Código de Trânsito Brasileiro nos ampara quando diz que todos têm direito e prioridade à educação para o trânsito. Todavia, quando se fala em educar para o trânsito, nos perguntamos como? Qual a forma de se implementar este ensino?

E a escola pode ser o local para ensinamento quanto à educação para o trânsito, pois, é um direito de todos e constitui dever do Estado e dos municípios. É o que diz o Código de Trânsito Brasileiro no Art. 76:

A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da união, dos estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação (2014, p.40).

O Código também diz que a escola poderá prover a educação para o trânsito, em todos os níveis de ensino, assim a educação do trânsito é descrita no CTB, mas tem que ser de forma planejada através dos órgãos Federais, Estaduais e Municipais. Nessa abordagem, isso é comprovado pelo Art.76, I – “a adoção em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar, com conteúdo programático sobre segurança do trânsito” (2014, p.40).

Então, como podemos ratificar que a educação para o trânsito, está no Código e, por isso, não temos porque deixarmos de aplicar a lei dentro de nossas escolas, preparando as crianças e jovens desde cedo a se comportarem nas vias de trânsito.

Para que a sociedade possa desenvolver a educação no trânsito, é de grande importância que dê espaço para que os educandos possam refletir e fazerem uma análise sobre os diversos fatos que acontecem no mundo, e que suas implicações possam influenciar na sociedade. Visto que em nosso município aumenta cada vez mais o índice de impudência nas ruas, causando grandes índices de acidentes, com vítimas ou lesões irreversíveis. MORAN diz que:

As escolas se preocupam principalmente com o conhecimento intelectual e hoje constatamos que tão importante como as ideias é o equilíbrio emocional, o desenvolvimento de atitudes positivas diante de si mesmo e dos outros, o aprender a colaborar, a viver em sociedade, em grupo, a gostar de si e dos demais (2007, p.55).

Assim, o educador vem fazer o papel de mediador, sensibilizando o aluno a ver o trânsito de outra forma, que ele não está só naquele espaço, mais sim dividindo com seus semelhantes, fazendo com que ele possa melhorar seu desempenho ao enfrentar os problemas do trânsito.

A educação no trânsito é relevante para a cidadania e deve começar cedo nas escolas, por ser esta considerada como o espaço educativo capaz de transmitir conhecimentos, bem como orientar às crianças a terem respeito pelas leis do trânsito. É conveniente destacar que elas já levam de casa uma pequena noção sobre o trânsito, porém, a escola como formadora de opiniões, deverá cumprir sua função: formar cidadãos para exercerem sua cidadania, de forma que cumpram com seus direitos e deveres, como transeuntes, de maneira segura.

No Art. 76, II – encontramos também outra afirmação relevante sobre o assunto que diz “a adoção de conteúdos relativos à educação para o trânsito nas escolas de formação para o magistério e o treinamento de professores e multiplicadores” (CÓDIGO TRÂNSITO BRASILEIRO, 2014, p.40), é fundamental para a formação de todos que procuram uma educação preocupada com as orientações acerca das leis de trânsito que prepare tanto professores quanto crianças e jovens, desde cedo, a se comportarem nas vias de trânsito.

Sobre as finalidades da educação básica, ressaltamos no Art.22 das Leis de Diretrizes e Base da Educação Nacional que “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e

fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos” (BRASIL, 1996, p. 14.) futuros, visto que a educação é fundamental para a formação do indivíduo.

No plano político-educacional e também cultural, podemos refletir na possibilidade de trabalho e ações essenciais de educar para o trânsito, partindo do conceito básico dos temas transversais, determinado pela legislação educacional brasileira por meio da criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Estes documentos são tão importantes quanto a LDB, possuem uma linguagem simples e clara, são fáceis de compreender e servem como referenciais de qualidade para todos os cidadãos brasileiros, principalmente, para os professores.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), datada de 1996, define a matriz curricular básica do Ensino Fundamental, não sendo incluídas as diferentes temáticas sociais, como violência, drogas, sexualidades, meio ambiente, trânsito, etc., como disciplinas específicas, podendo estes temas ser tratados diretamente pela escola como conteúdos programáticos transversais, dentro dos critérios estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

No que fala dos Temas transversais está escrito que:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais incorporam essa tendência e a incluem no currículo de forma a compor um conjunto articulado e aberto a novos temas, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. O currículo ganha esta complexidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e outros temas podem ser incluídos (BRASIL, 1997. p.25).

Logo, dentro da prática escolar pedagógica, observamos o caráter multidisciplinar da temática trânsito, que envolve diferentes áreas do conhecimento, o que inviabilizaria o trabalho se o mesmo for feito sob a forma de uma disciplina. Assim, como outros temas de importância social: violência, drogas, todos sendo abordado como temas transversais.

Poderemos propor por meio de palestras, para os alunos, que cidadania não é apenas o que os outros fazem, mas também o que fazemos, através de nossos atos. Dessa maneira, é possível mostrar aos alunos de forma simples e com base no Código do Trânsito Brasileiro – CTB, as propostas de tornar o trânsito mais humano por meio da conscientização e do comportamento dos pedestres nas vias públicas.

Neste sentido, dentro da escola, o trânsito pode ser trabalhado como tema transversal em todas as áreas de Ensino, pois traz questões sociais que possibilitarão a construção da democracia e cidadania, além de estar ligado ao ambiente e a ética, assim como na saúde, pois

se trata de questões sociais, apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos, para que possam desenvolver a capacidade de posicionar-se diante das questões que intervêm na vida coletiva, intervindo de forma responsável.

Ao levarmos para sala de aula este tema, ele será internalizado desde cedo pelo aluno, assim ele terá noção sobre o trânsito, e passará a conhecer um pouco das leis de trânsito que é obrigação do indivíduo e esta educação pode ser trabalhada com associações a outras disciplinas.

2 A EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO COMO PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO E REFLEXÃO DAS RELAÇÕES HUMANAS BASEADAS EM VALORES ÉTICOS

Para trabalhar a educação para o trânsito devemos enfatizar os valores como processo de sensibilização para a mudança de convivência no trânsito, dentre os valores indispensáveis para um trânsito seguro podemos mencionar a responsabilidade entre motoristas e pedestres, pois para exercer a cidadania, temos deveres, mais também diretos e ser éticos, pois todos devem estar conscientes de seus atos.

Também aqui destacamos outro valor de grande importância para que o trânsito possa fluir com segurança, que é o respeito ao nosso semelhante. Visto que o trânsito é um espaço democrático, todos têm direitos e deveres. Pois, naquele espaço há grandes desafios que todos precisam lidar. Assim, devemos ter o autocontrole e, principalmente, paciência nas vias de trânsito.

Poderíamos aqui mencionar valores essenciais para a convivência no trânsito como: cooperação, solidariedade, honestidade, valorização da vida e tolerância, porém, neste trabalho, iremos focar sobre outros valores como a Ética, Cidadania, Respeito e Responsabilidade.

Os valores, por exemplo, são adquiridos pelos familiares, não nos dá diplomas, mas nos capacitam para desenvolver as mais variadas tarefas no mundo em que vivemos, e estes valores não nascem e nem são ensinados, e sim vão sendo estabelecidos com a experiência significativa que os indivíduos constituem com o mundo, dependendo inteiramente da ação de cada sujeito, e das relações interpessoais entre este sujeito e a fonte de valores. Nesse caso, a escola apenas dará continuidade na construção dos educandos.

Cabanas apud Marques (2001. p. 44) dá a seguinte definição para valor:

Um valor é a qualidade abstrata e secundária de um objeto, estado ou situação que, ao satisfazer uma necessidade de um sujeito, suscita nele o interesse ou

aversão por essa qualidade. O valor radica no objeto, mas sem o interesse de um sujeito o objeto deixaria de ter valor, os valores ideais são ideias consistentes e objetivas do mundo racional humano.

Os valores têm posição de destaque, na sociedade visto que é necessário compreensão, respeito para que funcione como um todo. Mas como e quando dizer o que é correto ou errado do ponto de vista social?

Assim sendo, acreditamos que os valores são de grande importância na promoção da educação do trânsito, pois através destes poderemos formar cidadãos, levando-os a respeitar o espaço de cada um, preparando-os a desenvolver hábitos e conduta com segurança nas vias de sua cidade. Assim, cabe a nós levarmos desde cedo para a escola o tema “Trânsito” como forma de conscientização. É a formação do ser humano voltada para o conhecimento e a vida em sociedade, permitindo ao homem conviver harmonicamente no trânsito.

Percebemos o quanto é importante também a participação da escola, pois se trabalharmos em conjunto e, desde cedo com as crianças, o aprendizado fluirá e, desse modo, estas aprenderão a se comportar de maneira correta e segura nas vias de trânsito.

Ao levar para sala de aula um tema relacionado ao trânsito, com certeza, ele chamará atenção dos educandos, os quais farão uma análise da situação e discutirão a ideia acerca da temática abordada. O que gostaríamos de ter futuramente, é um trânsito acessível aos condutores e transeuntes, para que possa haver mais respeito com os nossos semelhantes. Esta educação poderá sim, acontecer dentro da escola, porém, para isto é “preciso que os educadores de todas as partes possam iluminar sua prática com o sonho de um futuro novo, em que as pessoas aprendam, através de novas lições sociais as lições da justiça e da solidariedade” (STRECK, 2008, p.15).

É fácil imaginar em que situação o mundo se encontraria atualmente, caso o homem ignorasse as leis formuladas a partir dos conceitos de moralidade. É certo que o homem possui o direito de ter sua liberdade de expressão e escolha, porém, tudo é passivo de limites.

2.1 A IMPORTÂNCIA DOS VALORES ÉTICOS NA SOCIEDADE

Os seres humanos nascem, crescem, se desenvolvem, normalmente convivendo em sociedade, cujos valores, crenças e regras de comportamento variam de acordo com o período. E, os valores, adquirimos com a vivência e o exemplo daqueles com os quais convivemos. Essa vivência transcorre por diversas dimensões sociais e culturais, as quais podem ser mudadas nas interações do homem com outros sujeitos e com o ambiente.

Ao nascermos já nos é informado do que é certo e errado e, a partir disso, repetimos os valores que a sociedade impõe. Antes de mais nada, valor moral pode ser determinado como "respeito à vida", não só a vida individual, mas também a coletiva. Isto porque vivemos coletivamente, e estamos sempre dependendo uns dos outros. Vivemos em um mundo individualista, onde não percebemos quem está ao nosso lado, sem nos importarmos ao menos em cumprimentar nosso próximo, pois a correria do mundo moderno está fazendo com que percamos os valores adquiridos. Para Saraiva e Souza, “os valores são descaracterizados e em lugar deles estimula-se a competição, o individualismo, o ganhar a qualquer custo aumentando assim o ato de desumanização” (2012, p.84).

De forma geral, todos querem mudar o Brasil para uma qualidade de vida melhor e para isso precisamos refletir muito sobre os conceitos éticos e morais. Para que haja esta mudança precisamos em primeiro lugar ter uma educação de qualidade e rever as políticas públicas.

Por que os valores morais são tão importantes na sociedade? São eles os responsáveis pela sustentação da ordem entre as pessoas. Nos dias de hoje, é comum as crianças e adolescentes faltarem com um simples gesto de educação como ao entrarem nos recintos “sem pedir licença”, sem usar “por favor”, entram em coletivos na frente de idosos, entre outras atitudes. Ao observar tais práticas, percebemos que a falta da aplicabilidade de ensinamento doméstico diminui os valores no seio da família e, reflete diretamente na sociedade.

Em meio a tantas desordens mundiais de ordem política, econômica e religiosa, indispensável que a ética garanta de modo mais amplo, o respeito à vida, como forma real de abolir as diferenças entre pessoas e culturas, transformando o mundo em uma enorme aldeia global de base coletivo e humanitário. Está escrito nos PCN que “a Ética diz respeito às reflexões sobre as condutas humanas. E que também interroga sobre a legitimidade de práticas e valores consagrados pela tradição e pelo costume” (BRASIL, 1997, p 26).

Neste contexto, ser ético deve possibilitar que o homem seja capaz de compreender o direito baseado em princípios básicos que atendam as urgências humanas de sobrevivência, com respeito à vida humana e também ao meio ambiente.

A partir desta necessidade essencial, a natureza humana, sabe-se que o processo pelo qual os indivíduos formam a sociedade e são formados por ela é chamado de socialização. Assim, é de uma rede tecida por relações sociais que vão entrelaçando e compondo diversas outras relações até formar toda a sociedade como é destacado: “a educação é um processo de toda a sociedade – não só da escola – que afeta todas as pessoas, o tempo todo, em qualquer situação pessoal, social, profissional, e de todas as formas possíveis” (MORAN, 2007, p.14).

Diversas são as manifestações de vida em sociedade, nas quais a ética da solidariedade e da partilha deve se fazer presente em todas as estruturas sociais, sejam elas de ordem religiosas, políticas, acadêmicas, familiares, entre outros, para uma harmonia no círculo da vida

No mundo contemporâneo, a ética determina que os sujeitos respeitem as individualidades de cada, para que tenhamos uma boa convivência com o próximo, onde a vida é o bem de maior valor. Pois de qualquer forma e a sociedade que educa moralmente seus membros, mesmo que a família, a mídia e até mesmo o convívio com outros, influenciem no comportamento de nossos educandos e a escola tem sim, sua participação nesta influencia, capaz de transformar moralmente as futuras gerações. Claro que não podemos garantir cem por cento de sucesso em seu trabalho de formação.

Portanto, desde o início da civilização o homem necessitou da vivência em grupo, formando a sociedade, sendo que em cada momento histórico foram criados padrões de comportamentos que demonstram os valores de cada sujeito de acordo com sua cultura e história, demonstrando em suas ações a sua própria ética.

Exercer a cidadania é conscientizar-se de seus direitos e deveres para lutar que a justiça possa ser colocada em prática. Cidadania são informações e o uso dos direitos e os cumprimentos dos deveres por todos os membros de uma sociedade. É um processo praticado pelo sujeito com consciência moral e caráter e preparar o cidadão para o exercício da cidadania é um dos objetivos da educação de um país.

Cidadania é respeitar e participar das decisões de uma sociedade, não esquecer daqueles que necessitam, são pequenos gestos como, não jogar papel nas ruas, respeitar os sinais e placas, respeito aos outros. De certa forma, podemos perceber que nossa sociedade quando se fala de valores, perdeu totalmente o significado, visto que, não há respeito entre as pessoas, nos tornamos até mesmo individualistas.

Boff, fala que “cuidar do outro é zelar para que esta dialogação, esta ação de diálogo eu-tu, seja libertadora, sinérgica e construtora de aliança perene de paz e amorização” (1999, p.139).

Devemos sempre dialogar, entrar em consenso, para que possamos fazer a mudança em nossa sociedade, sem que haja distinção de classes sociais e cultura, todos temos os mesmos direitos e deveres, não há motivo para disputa.

Referente ao respeito ele é um dos valores mais importantes na vida do ser humano, principalmente na interação social. O respeito impede alguém de ter atitudes não aprováveis em relação a outro e isso tem que ser mútuo.

Para ser respeitado, temos que saber respeitar, o que muitas vezes não acontece, mas respeitar não quer dizer que tenhamos que concordar sempre com o outro. Mas sim não discriminar, nem ofender alguém por motivos ou escolhas pela forma de viver de cada um, isto desde que essas escolhas não prejudiquem aos outros. Desta maneira, “respeitar os outros também significa respeitar os espaços dos outros. A falta de respeito em espaços públicos e privado continua lá no trânsito” (SILVA,2001, p.48).

Assim, no trânsito, vemos pessoas que não sabem o que é ser gentil, são pessoas egoístas, que não respeitam o espaço de seus semelhantes, e com as adversidades da vida moderna, como o estresse, esta falta de respeito gera conflitos como discussões banais e até mesmo agressão física. E para receber respeito, devemos também respeitar.

No quesito responsabilidade, este é um dos valores indispensáveis a convivência nas vias de trânsito, porque ao conduzirmos um veículo devemos estar atentos com os nossos atos e com os dos outros, afinal, temos que assumir todas as nossas falas que possam acontecer. É o que diz Silva, “ser responsável denota refletir sobre as consequências de suas atitudes, responder pelos seus atos e cumprir com suas obrigações” (2001, p.49).

Ao falarmos dos valores precisamos refletir sobre a necessidade urgente de se ampliar essa visão dentro de nossas escolas, por ser esta o espaço apropriado para a vivência dos valores, o reconhecimento do outro e a aceitação das diversidades individuais em grupos, onde devemos respeitar as diferenças.

Assim a escola vem a ser o espaço apropriado para a vivência dos valores, o reconhecimento do outro, a aceitação das diversidades individuais em grupos, onde devemos respeitar as diferenças.

2.1.1 A educação para a redução da violência no trânsito

No princípio, os seres primitivos, tinham como características a vida gregária e nômade, viviam da caça e do extrativismo vegetal, assim precisavam buscar esta alimentação nos melhores locais, e este modo não permitia e nem tinham transportes, assim necessitavam economizar suas energias.

Com o passar dos tempos, o homem rompe este ciclo extrativismo de caça e pesca, abandonando assim a preocupação com a alimentação diária, e passou a estocar alimentos. Assim começa a cultivar a terra e com o aumento da produção, possibilidades de comercialização ou trocas de produtos entre os povos e vem a necessidade de se ter um meio

de transporte mais eficiente e, digamos que para a época, mais rápido, por isso eles passam a usar os animais de tração, existente até hoje.

Partilhar as vivências tem causado muitos conflitos nos dias atuais, dentre eles a violência, por causa da correria do dia a dia. Atualmente adquirir um veículo é bem mais fácil do que anos atrás. As ruas estão cheias de motoristas mal-educados, sem noção de que as ruas são de todos e não apenas de um. Falta amor ao próximo, e valorização da vida, bem maior, visto que atualmente perdemos muitos jovens.

No Brasil, cresce cada vez mais a quantidade de veículos. Em Tefé, não é diferente, e isto nos preocupa muito, pois junto com este crescimento, também aumentam os números de acidentes nas vias públicas. Tendo a escola como instituição educativa, um espaço de transformação social, seria um ótimo local para fazer esta transformação e sensibilizarmos nossas crianças e jovens, quanto aos perigos do trânsito que venha a causar. Logo, através de uma educação especializada é importante nos mobilizarmos, sensibilizarmos e refletirmos, para tentar reverter esta situação do nosso cotidiano. Neste sentido, Moran (2007, p.42) salienta que “as pessoas constroem e têm um grau de conhecimento maior ou menor. O conhecimento é propriedade intelectual que se compartilha livremente ou não”.

Buscar uma educação de qualidade para o trânsito é um dever de todos, mas também é um processo lento e contínuo e muito desafiador, pois envolvem órgãos públicos, empresas, escolas e até mesmo a população em geral, para que todos dêem sua parcela de contribuição. Apontar o culpado, não nos levará a lugar nenhum, mas devemos sim, intervir na realidade, para transformar visando o bem coletivo.

Desse modo, podemos dizer que a educação no trânsito é uma forma de preparar os educandos a lutar contra os riscos que as vias oferecem, tornando-os cidadãos críticos, com a capacidade de entender os riscos que o trânsito oferece. A escola pode e deve fazer o acompanhamento destas mudanças sociais, preparando o aluno, a transitar nas vias públicas, acima de tudo ter ética, sobre as condutas relacionadas ao ato de conviver de forma mais humana no trânsito.

2.1.2 A educação como fator de segurança pessoal e coletiva

Ao levarmos para a escola “A educação para o Trânsito”, mesmo que de maneira transversal, estamos colaborando na formação integral do educando, tendo como referencial os aspectos que possam a ser trabalhados, como conviver socialmente, a locomoção nas vias, a comunicação e segurança entre motoristas e pedestres, sempre de forma dialogada.

Aprender a conviver social é de grande importância, através da compreensão, isto porque, no trânsito iremos nos deparar com várias situações, e nenhuma atitude pode ser tomada individualmente, porque ali o espaço é coletivo, e no futuro, o uso de veículos pelo homem será cada vez maior. Desta forma, devemos estar preparados psicologicamente para estas mudanças Morin(2011, p.81), nos diz que “o problema da compreensão se tornou crucial para os humanos. E, por este motivo, deve ser uma das finalidades da educação do futuro”.

Assim, a escola seria mediadora da transmissão dos princípios básicos de convivência, ao trabalhar com os educandos os valores primordiais nas relações interpessoais, tais como: ética, tolerância, compreensão, paciência e, principalmente, educação.

CAPÍTULO II

3 METODOLOGIA

A metodologia apresenta os métodos e as técnicas usadas na investigação de campo. No trabalho metodológico, realizamos o levantamento bibliográfico dos autores que subsidiaram toda a trajetória da pesquisa investigativa.

3.1 MÉTODOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA

O método utilizado nesta pesquisa foi fenomenológico, em que consiste na compreensão intencional da essência da consciência humana. Figueiredo (2009, p. 38), diz que a “fenomenologia propõe que se desenvolvam formas de trabalhar o discurso, a busca de sentido, o estilo de trabalho e a forma de se posicionar diante dos homens e do mundo”, assim esta forma de pensar é viável à pesquisa realizada na referida escola.

As técnicas metodológicas foram a pesquisa bibliográfica, a observação participante e os questionários compostos por perguntas fechadas e abertas e a oficina..Segundo Lakatos, “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, envolve toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material audiovisuais” (2014, 43 - 44). Neste contexto, tem por finalidade colocar o pesquisador em contato direto, com o que foi escrito sobre determinado assunto.

Depois de compreendermos os elementos do projeto de pesquisa, bem como o nosso objeto de estudo, enfim, adentramos ao campo de pesquisa, pois segundo Lakatos (2010, p.169), nos diz que:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

A pesquisa é caracterizada como, quanti-qualitativa, que adota os métodos de pesquisa que traz a inclusão ente o indivíduo e o mundo em que vive, capaz de explicar os fatos concretos. Figueiredo diz que é “o método que associa análise estatística à investigação dos significados

das relações humanas, privilegiando a melhor compreensão do tema a ser estudado, facilitando assim a interpretação dos dados obtidos” (2008, p.97).

Sobre as técnicas usadas para a coleta de dados durante a pesquisa, foi utilizada observação direta e a aplicação de um questionário, como já foi mencionado anteriormente. Quanto à observação que é obter informações sobre a realidade pesquisada, pois Lakatos (2010, p.173), nos diz que “a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”.

Já o questionário é qualificado como “é um conjunto de questões sobre o problema, previamente elaboradas, para serem respondidas por um interlocutor, por escrito ou oralmente” (Chizzotti, 2006, p.44). Aqui ele foi estruturado com 03 perguntas abertas e 05 fechadas, totalizando 08 perguntas para ser aplicada em uma turma de 35 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, 1 professora de Língua Portuguesa 01, 01 Gestora e 01 Pedagoga. No trabalho serviram como amostra 01 professora, 01 gestora e 01 pedagoga, além de 07 alunos identificados pela numeração (1), (2), (3), (4), (5), (6) e (7), garantindo assim respeito ético às pessoas entrevistadas. Segundo Marques (2001, p.125), “o homem de caráter não fará nada de vil por sua iniciativa. É por isso que ele não tem nada de que se arrepender e, muito menos, do que se envergonhar”. Sendo assim, fica resguardada a identidade das respostas dos participantes.

Os dados que mostram o perfil das pessoas entrevistadas, inseridas nesta pesquisa de campo, estão apresentados em quadros e os resultados da pesquisa, em gráficos informativos. Portanto, os dados organizados têm a finalidade de proporcionar uma boa compreensão e visualização por parte do leitor.

3.2 LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa ocorreu em uma escola da rede Estadual de ensino na cidade de Tefé/AM, na av. Juruá s/n – Bairro de Juruá. Uma escola com 06 salas de aula; 1 salas de professores; 1 videoteca; 1 biblioteca; 1 secretaria; 1 diretoria; 1 cozinha; 1 sala de apoio pedagógico; 1 sala para atendimento no contra turno; 2 depósitos; 6 banheiros e 1 pátio. As salas são todas climatizadas, limpas e cada uma entre 32 a 35 alunos.

A Escola funciona atendendo alunos cursando o I e II ciclo do Ensino Fundamental em 09 anos, nos turnos matutinos e vespertinos com o total de 403 alunos matriculados. E o quadro docente e administrativo é constituído de 01 Gestora, 01 Secretaria; 38 Professores, 04 Monitores, 1 Assistente técnico, 02 Merendeiras, 01, Vigia, 02 Serviços Gerais.

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Deste modo, participaram da pesquisa, 1 Gestora, 1 pedagoga, 1 professora de língua portuguesa, e 35 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, do turno vespertino, de ambos os sexos, com idade entre 9 (dez) e 12 (doze) anos, do qual foram retirados 07 questionários, conforme os quadros abaixo descritos.

Quadro 1 – Perfil da Gestora, Pedagoga e Professora de Língua Portuguesa

| Nome | Idade | Formação | Tempo de atuação | Sexo |
|------------|-------|---|------------------|----------|
| Gestora | - | - | - | Feminino |
| Pedagoga | 45 | Especialização em psicopedagogia /Gestão Escolar | 23 anos | Feminino |
| Professora | 38 | Pós-Graduada em Educação Infantil | 03 anos | Feminino |

Quadro 2 – Perfil dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental

| Nome | Idade | Série | Sexo |
|-------------|---------|--------|-----------|
| Aluno (a) 1 | 10 anos | 5º ano | Feminino |
| Aluno (a) 2 | 10 anos | 5º ano | Feminino |
| Aluno (a) 3 | 11 anos | 5º ano | Masculino |
| Aluno (a) 4 | 09 anos | 5º ano | Feminino |
| Aluno (a) 5 | 10 anos | 5º ano | Feminino |
| Aluno (a) 6 | 12 anos | 5º ano | Masculino |
| Aluno (a) 7 | 11 anos | 5º ano | Feminino |

CAPÍTULO III

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA DE CAMPO

Neste contexto, iniciaremos a apreciação e discussão dos dados da pesquisa de campo, a partir da concepção e transcrição das respostas adquiridas por meio dos questionários estruturados no ambiente da Escola da rede Estadual de Ensino em Tefé/AM. Neste sentido, iniciaremos pela análise e interpretação das respostas da Gestora, da Pedagoga, da Professora e dos Alunos 1, 2 e 3 e, assim consecutivamente, bem como as respostas transcritas.

4.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DA DIRETORA, DA PEDAGOGA E DA PROFESSORA

Este parágrafo da pesquisa exibirá a análise e a discussão dos resultados da pesquisa de campo onde foram protagonistas uma gestora, uma pedagoga e uma professora do turno vespertino do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual no município de Tefé/AM.

O questionário composto de perguntas abertas e fechadas mostra as respostas das (os) profissionais investigados (as), além de uma análise fundamentada nos teóricos que ajudaram para referendar os quadros especificados a seguir:

Quadro 3: 1ª Pergunta do questionário à Gestora, à Pedagoga e à Professora.

| 1.O que você entende por Educação para o trânsito? | |
|--|---|
| Gestora | <i>“É orientar e explicar quanto a prevenção de acidentes. Entendo que, os educadores deveriam sensibilizar seus alunos quanto a valorização da vida, contribuindo com a humanização, no intuito de sermos solidários uns com os outros”.</i> |
| Pedagoga | <i>“São explicações através de ensinamentos acerca de regras, perigos e o mais importante, a valorização da própria vida e do próximo, a serem mais compreensíveis ao estarem nas ruas da cidade, assim como evitar acidentes”.</i> |

| | |
|------------|---|
| Professora | <i>“Em educar o aluno quantos ao respeito à vida deles e dos outros e orientar os mesmos, a saberem regras e leis do trânsito, bem como seus direitos como pedestres e condutores, tudo isto através de explicações referentes ao nosso dia a dia”.</i> |
|------------|---|

Percebe-se que a resposta entre os pesquisados se assemelharam, pois, mostrou a visão que cada um tem quanto à educação para o trânsito. A gestora diz que esta educação, sensibilizaria quanto à humanização e valorização da vida; enquanto que a pedagoga fala da valorização de uns com os outros para serem mais compreensíveis. Morin, em seu livro diz que “explicar é considerar o que é preciso conhecer como objeto e aplicar-lhe todos os meios objetivos de conhecimento. A explicação é bem entendida, necessária para a compreensão intelectual ou objetiva” (2011. p.82). No entanto, a professora ainda ressalta que a educação para o trânsito é útil na transmissão de conhecimentos aos educandos.

Quadro 4 - 2ª pergunta à Gestora e à Pedagoga e à Professora

| | |
|---|---|
| 2. Você acredita que trabalhando a educação para o trânsito nas escolas desde cedo, poderá contribuir para um trânsito mais seguro? Justifique? | |
| Gestora | <i>“Sim. Pois, a cada ano aumenta o número de vítimas fatais no Brasil e em nossa cidade não é diferente, e segundo estimativas, constitui-se na primeira causa externa de mortes de crianças e jovens.</i> |
| Pedagoga | <i>“Sim. Porque estas informações orientariam e conscientizariam as pessoas a terem cuidado no trânsito. ”</i> |
| Professora | <i>“Sim. Pois tanto pedestres quanto condutores conheceriam as leis de trânsito. ”</i> |

Foi questionada aos inquiridos, a importância de se trabalhar, desde cedo, educação para o trânsito nas escolas e todos concordaram. Nesse aspecto, a Gestora e a Pedagoga disseram da conscientização quanto à preservação da vida e os cuidados que devemos ter ao partilhar a vivência nas vias de trânsito, mas a professora sempre enfatiza quanto ao conhecimento das leis de trânsito. Delors no relatório para a (UNESCO) da Comissão internacional sobre Educação para o século XXI, diz que: “um dos principais papéis reservados à educação consiste, antes de mais, em dotar a humanidade da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento” (2001, p.82). Neste contexto, a educação para o trânsito como

conteúdo em sala de aula, permite que os educandos, tenham a oportunidade de fazer esta mudança.

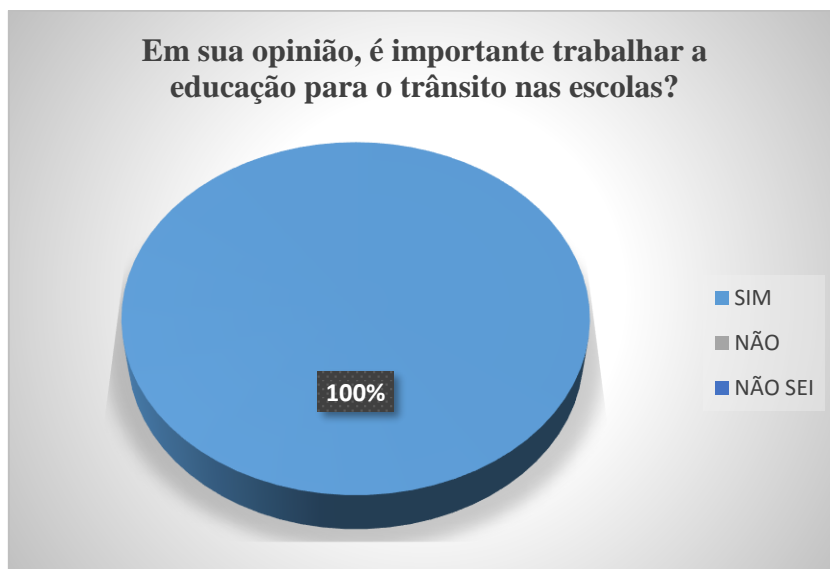
Quadro 5 -3ª Pergunta do questionário à Gestora, à Pedagoga e à Professora.

| | |
|--|--|
| 3. A educação para o trânsito é compreendida como um processo de sensibilização das relações humanas baseadas em valores éticos? Justifique. | |
| Gestora | <i>“Sim. Se todos esses educadores sensibilizassem seus alunos, quanto à valorização da vida, educando-os para o trânsito, atingiríamos um número significativo de cidadãos que respeitariam mais e seriam mais responsáveis.”</i> |
| Pedagoga | <i>“Sim. A educação no trânsito envolve valores como respeito, responsabilidade acima de tudo, da valorização de suas vidas. ”</i> |
| Professora | <i>“Sim. Principalmente, o senso de responsabilidade no trânsito. Pois há muito menores dirigindo. ”</i> |

Quando se questiona quanto à educação para o trânsito ser um processo baseado em valores, todos concordam que sim. Além do mais, tanto a gestora como pedagoga e professora, enfatizam que a responsabilidade é um dos valores essenciais para melhorias no trânsito. E, a escola, também seria o local, para em conjunto, fazermos reflexões quanto aos valores essenciais, para partilharmos, no dia a dia sobre a valorização da vida em geral. Segundo Saraiva e Souza (2012, p.83), “a educação ética representa um esforço teórico e acima de tudo prático, ativo e reflexivo de compreender o homem como sujeito de transformação do seu espaço social.” Assim, enfatizamos que segundo os pesquisados, os valores interferem muito quanto ao convívio das pessoas no trânsito, pois esse tema os levaria a tornarem-se condutores e pedestres críticos, e com uma nova visão a respeito do trânsito que se torna cada vez mais caótico, com a falta de respeito daqueles que por ali trafegam.

Este item da pesquisa mostra uma análise dos resultados do questionário composto por perguntas fechadas direcionadas ao gestor, à pedagoga e ao professor, referente ao mesmo tema.

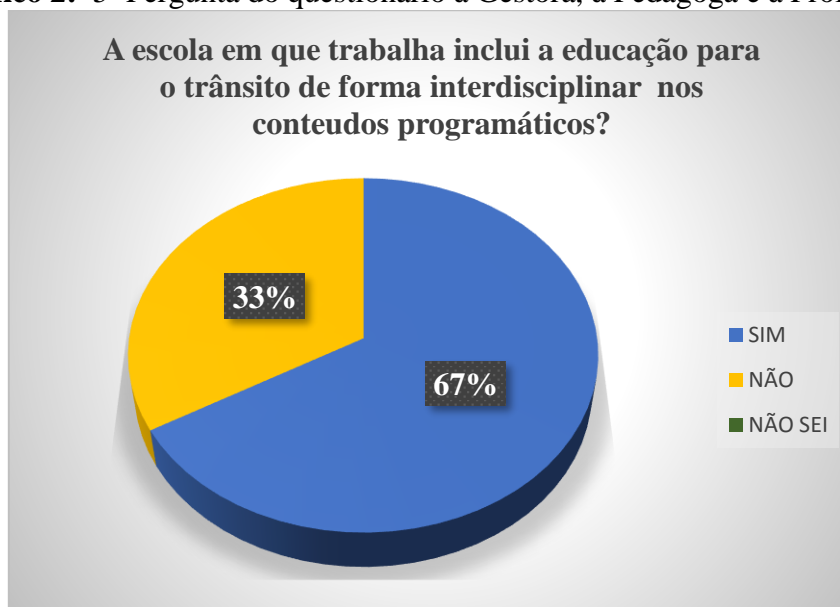
Gráfico 1: 4ª Pergunta do questionário à Gestora, à Pedagoga da Escola e à Professora



Fonte: dados da pesquisadora (discentes do 5º ano ensino fundamental)

Todos foram unânimes em suas respostas, o que significa que 100% responderam sim, quanto à importância da educação para o trânsito. Neste contexto, ressaltamos que a escola é de grande importância ao levarmos o tema acima descrito para os educandos. A escola não os ensinará sobre sinalizações, mas os ensinará a conviver em grupo, em conjunto com familiares e até mesmo com a comunidade a qual estão inseridos. De acordo com Piletti (2003, p.17), “a escola só conseguirá preencher essa função quando houver o entrosamento dos pais com a escola e com a comunidade”. Isto significa que todos deverão caminhar em prol de uma sociedade culturalmente educada.

Gráfico 2: 5ª Pergunta do questionário à Gestora, à Pedagoga e à Professora



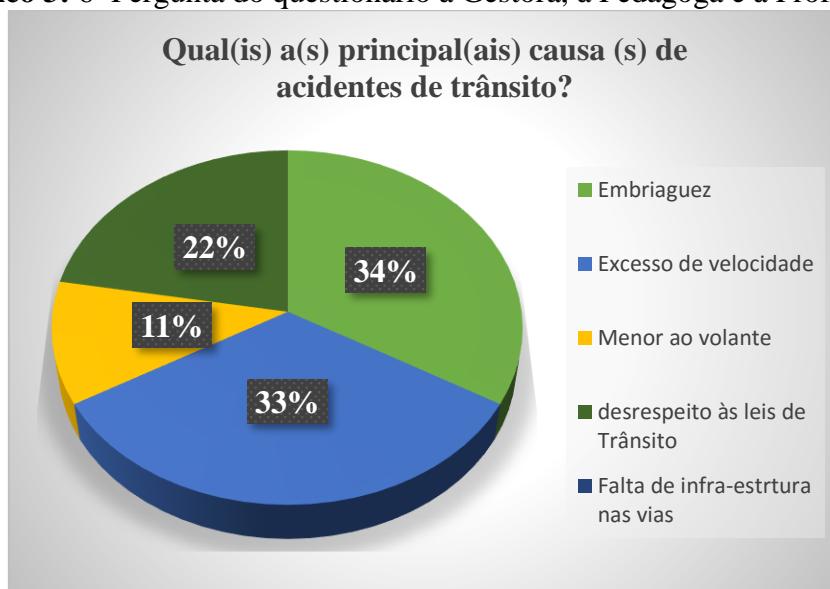
Fonte: dados da pesquisadora (discentes do 5º ano ensino fundamental)

Quanto ao trabalharem este conteúdo em suas escolas, a porcentagem foi de 67% sim e 33% não, porém, este conteúdo só é trabalhado na Semana Nacional do Trânsito, mas é muito pouco, em vista da situação em que se encontra o trânsito. A transversalidade contribui com o aprendizado do educando, mas pelo que a professora respondeu não é trabalhado, e trabalhando desta forma ajuda na interação de professor e aluno. Logo, esta é a maneira de transmitir conhecimentos, de conteúdos que não estão inseridos nas disciplinas, reintegrando-os de acordo com a necessidade e a realidade. Nos PCN está escrito que,

Muitas questões sociais poderiam ser eleitas como temas transversais para o trabalho escolar, uma vez que o que os norteia, a construção da cidadania e a democracia, são questões que envolvem múltiplos aspectos e diferentes dimensões da vida social (BRASIL, 1997, p.25).

Neste contexto, fica claro que os conteúdos de urgências podem ser inseridos pela escola em seu currículo, porque há flexibilidade e prepara os discentes para a realidade em seu dia a dia.

Gráfico 3: 6ª Pergunta do questionário à Gestora, à Pedagoga e à Professora.

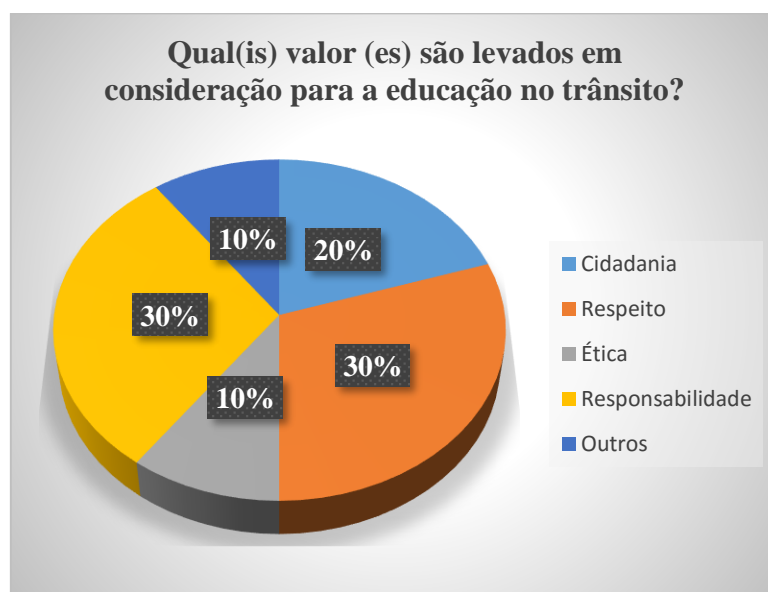


Fonte: dados da pesquisadora (discentes do 5º ano ensino fundamental)

Este questionamento coloca os entrevistados bem divididos quando se questiona sobre as principais causas de acidentes de trânsito. Nesse caso é o excesso de bebidas com 34%; em seguida vem o excesso de velocidade com 33%; posteriormente, diz respeito às leis de trânsito com 22% e, finalmente, menor ao volante com 11%. Isto mostra que temos que incansavelmente mostrar aos nossos alunos que bebida e direção não dão certo.

Os educadores, juntamente com os familiares, precisam mostrar que os princípios são primordiais para o bom desempenho dos condutores e pedestres, visto que queremos “a educação que não provenha de uma orientação clara e de pulso firme não terá sentido nas novas condições sociais e culturais” (IMBERNÓN, 2000, p.59). Neste mesmo sentido, os educadores podem ajustar os indivíduos ao meio em que vivem, repassando conhecimentos para que compreendam que o trânsito é um local livre e, desta forma, devemos andar com responsabilidade.

Gráfico 4: 7ª Pergunta do questionário à Gestora, à Pedagoga e à Professora:

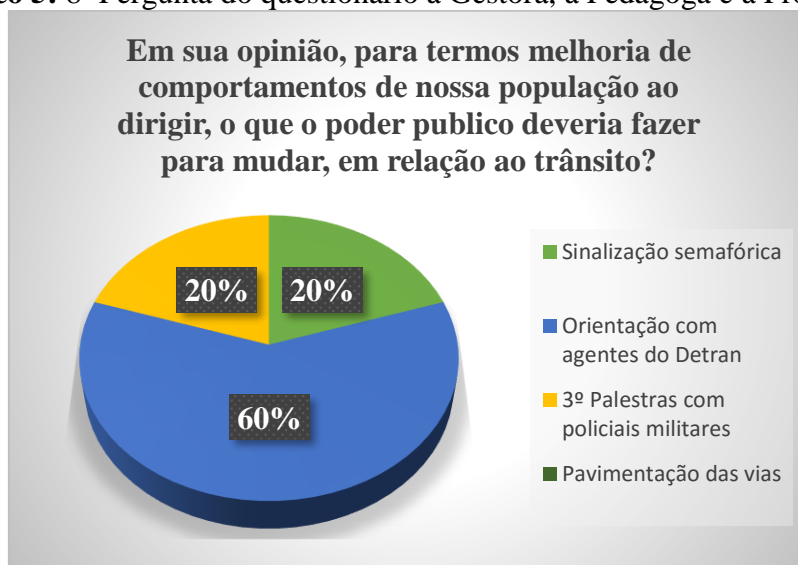


Fonte: dados da pesquisadora (discentes do 5º ano ensino fundamental)

O trânsito, no seu dia, nos coloca à frente de grandes desafios, tudo em consequência da correria em que, muitas vezes, nos encontramos. Visto, perguntamos aos entrevistados se os valores eram levados em consideração, quando estamos no trânsito. Dentre os valores citados, percebeu-se que os investigados se mantinham divididos. Para os entrevistados 30% cita “respeito” e 30% cita “responsabilidade” como os principais valores para melhorias no trânsito, 20% citou “cidadania” e empatados com 10% foi citado “ética” e 10% “outros” valores. Estes desafios precisam urgentemente serem repensados para mantermos o controle e segurança num espaço em que é dividido com todos. Marques em seu livro diz:

Uma verdadeira educação em valores tem que possuir um enquadramento antropológico e filosófico sólido e seguro, deve ser abrangente, ou seja, incluir não só o domínio afetivo e volitivo e alargar o seu campo não só aos valores sociais, mas também os valores pessoais (2001, p. 66).

Neste contexto, ressaltamos que o trânsito é o espaço para as pessoas que transitam de um lado para o outro e que expõem suas maneiras de comportar-se diante de determinadas situações. Da mesma forma, os valores que adquirimos, também mudam nossos comportamentos, através das reflexões que fazemos conscientemente.

Gráfico 5: 8ª Pergunta do questionário à Gestora, à Pedagoga e à Professora

Fonte: dados da pesquisadora (discentes do 5º ano Ensino Fundamental)

Referente a esta pergunta destacamos que 60% dos entrevistados sugeriram que fossem realizadas palestras com agentes do Detran para que informassem mais a população quanto ao investigado, já que as políticas públicas regulamentam os sistemas de ensino, e neste caso, poderiam andar de mãos dadas quando se trata de um tema de necessidade emergencial. Delors, no relatório da UNESCO, diz que “o papel do Estado enquanto representante da coletividade no seu conjunto, numa sociedade plural e baseada em parcerias, onde a educação se desenvolve ao longo de toda a vida” (2001 p.175).

Neste contexto, fica claro que o poder público não pode se eximir quanto à questão da educação para nossas crianças e jovens. Assim, a eles compete, quando necessário, agir em parcerias para levarmos conhecimento e inovações educativas.

4.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS

Nesta etapa do trabalho, continuaremos fazendo as transcrições das respostas dos alunos, para posteriormente, efetuarmos as análises de suas respostas, baseados nos teóricos

Quadro 6: 1ª Pergunta do questionário aos alunos (as) do 5º Ano do Ensino Fundamental-vespertino:

| | |
|--|---|
| 1-O que você entende por Educação para o trânsito? | |
| Aluno (a) 1 | <i>“E quando a professora ensina que todo o cidadão tem que ter muito cuidado com as travessias e também ao dirigir com atenção”.</i> |

| | |
|-------------|---|
| Aluno (a) 2 | <i>“A educação para o trânsito é muito importante, principalmente para as crianças entenderem o trânsito e a professora vai dizer o que é certo fazer quando estivermos na rua. ”</i> |
| Aluno (a) 3 | <i>“Que temos que respeitar o trânsito e que quando alguém estiver atravessando na faixa de pedestre, o motoqueiro tem que ter educação e parar para poder as pessoas passarem”.</i> |
| Aluno (a) 4 | <i>“Educação para o trânsito é quando não pode beber bebidas alcoólicas. Porque podemos atropelar as pessoas e isto traz muita tristeza para a outra família”.</i> |
| Aluno (a) 5 | <i>“É respeitar as leis de trânsito, andar com seu veículo em segurança e ter atenção, porque a rua é um espaço para todos e também para os animais”.</i> |
| Aluno (a) 6 | <i>“Acho que é quando a professora orienta os alunos a andar na rua com cuidado, atenção e segurança”.</i> |
| Aluno (a) 7 | <i>“Educação para o trânsito, e quando a escola ensina os alunos à andar com cuidado, respeitando as outras pessoas”.</i> |

Percebe-se que as respostas dos entrevistados mostraram a visão que cada um tem sobre a educação para o trânsito, cada um respondeu segundo seu entendimento, porém, para alguns alunos as respostas se assemelham, como é o caso dos alunos, 01, 05, 06 e 07, que responderam que e quando a professora ensina quanto ao comportamento, que devem ter atenção e cuidado, assim como estar seguros. Já os alunos 2 e 3, responderam que a educação para trânsito é quando a professora ensina o certo e o errado nas travessias e que se deve respeitar as pessoas que atravessam, enquanto que o aluno 4 fala, que educação no trânsito é não utilizar bebidas alcoólicas que é contra a lei e isto pode causar sofrimentos para as famílias. Assim diz Moran:

As escolas se preocupam principalmente com o conhecimento intelectual e hoje constatamos que tão importante como as ideias é o equilíbrio emocional, o desenvolvimento de atitudes positivas de si mesmo e dos outros, o aprender a colaborar, a viver em sociedade, em grupo, a gostar de si e dos demais (2007, p.55).

Neste contexto, ressaltamos que é necessário que a educação no trânsito, seja trabalhada na escola, porque ainda falta muita informação para nossos educandos, e muitas vezes somos na rua reflexos da convivência que adquirimos dentro do seio familiar, e que o

trânsito não é feito só de placas e semáforos, mas, principalmente, de sensibilização com o próximo. Logo, desejamos que esta educação faça a transformação de convivências humanas.

Quadro 7: 2ª Pergunta do questionário aos Alunos (as) do 5º ano do Ensino Fundamental – vespertino:

| | |
|--|---|
| 2.Você acredita que trabalhando a educação para o trânsito nas escolas desde cedo, poderá contribuir para um trânsito mais seguro? Justifique? | |
| Aluno (a) 1 | <i>“Sim. Pois é desde criança que se aprende a educar e é desde criança que tem que ter consciência do Trânsito”.</i> |
| Aluno (a) 2 | <i>“Sim. Porque se trabalhando logo cedo, não haverá acidentes nas escolas e em outros lugares público, pois saberemos caminhar nas ruas”.</i> |
| Aluno (a) 3 | <i>“Sim. Porque se aprendemos agora, poderemos ajudar outros no futuro”.</i> |
| Aluno (a) 4 | <i>“Na nossa escola é importante ter conteúdos programáticos. É muito importante saber o que acontece com o trânsito, porque assim, não teriam tantos acidentes graves, e sabiam respeitar mais”.</i> |
| Aluno (a) 5 | <i>“Sim. Porque assim as crianças e adolescentes estarão bem informados e conheceriam as leis e poderão futuramente ter um trânsito mais seguro”.</i> |
| Aluno (a) 6 | <i>“Sim. Porque desde cedo o aluno conheceria um pouco das leis e vão tendo consciência e responsabilidade no trânsito”.</i> |
| Aluno (a) 7 | <i>“Sim. Porque a escola vai nos ajudar e ensinar que temos que respeitar as pessoas nas ruas, e ter responsabilidade quando dirigimos”.</i> |

No que se refere a trabalhar a Educação para o Trânsito nas escolas, todos os entrevistados concordaram que seria, pois teriam mais conhecimentos em relação ao trânsito. Os alunos: 1; 4; 6 e 7, enfatizam que o conhecimento os ajudariam e ter consciência e responsabilidades ao estar no trânsito, que assim passariam a conhecer as leis de trânsito, já os alunos 2 e 5 responderam que através do conhecimento passado pela escola, diminuiria o número de acidentes e andariam nas ruas com mais segurança. No entanto o aluno 3 diz que através do conhecimento adquirido poderia repassar esta informação a outras pessoas. Segundo MORAN, “As escolas e universidades são espaços institucionais legitimados para a formação dos novos cidadãos. (2007, p.15)

Nesta conjuntura, alertamos que a escola é o local ideal para que nossas crianças e jovens para tenham uma educação quanto aos comportamentos no trânsito, acreditando que o

professor se comprometa na busca de uma educação crítica de transformações, dividindo com os outros o anseio pela mudança na busca de um trânsito mais seguro e humano.

Quadro 8: 3ª Pergunta do questionário aos alunos (as) do 5º ano do Ensino Fundamental – vespertino:

| | |
|--|--|
| 3.A educação para o trânsito é compreendida como um processo de sensibilização das relações humanas baseada s em valores éticos? Justifique. | |
| Aluno (a) 1 | <i>“Sim. Porque o trânsito seria um mais calmo”.</i> |
| Aluno (a) 2 | <i>“Sim. Porque os valores que a pessoa aprende, leva para a vida toda e para todos os lugares”.</i> |
| Aluno (a) 3 | <i>“Sim. Todos temos que preservar os valores porque assim teremos respeito com a vida das outras pessoas como a sua mesma”.</i> |
| Aluno (a) 4 | <i>Sim. “Se uma pessoa vai na moto e passar em um buraco com agua, ele estaria fazendo de propósito, porque eu estou passando na rua, pois ele estaria me provocando. Os valores são positivos para vivermos com o próximo”.</i> |
| Aluno (a) 5 | <i>“Sim. Porque quando praticamos um ato que causa um efeito bom, positivo, estamos contribuindo para a melhoria de daquilo. Isso é um valor ético”.</i> |
| Aluno (a) 6 | <i>“Sim. Principalmente responsabilidade, pois muito menores dirigem provocando acidentes”.</i> |
| Aluno (a) 7 | <i>“Sim. Porque o homem tem que respeitar a vida dele e a dos outros”.</i> |

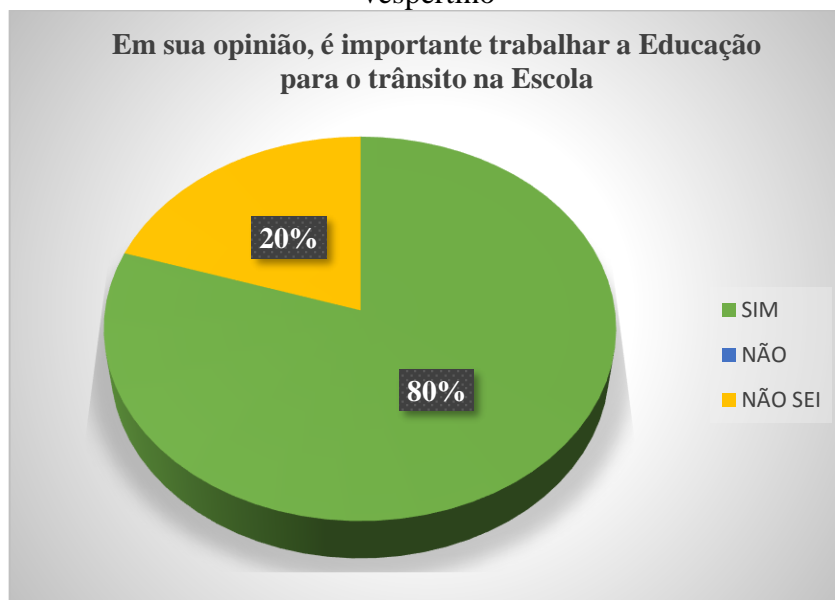
No que se refere a educação compreendida por valores éticos, mais uma vez a resposta é positiva. Os alunos 1, 3, 4, 6 e 7 dizem que responsabilidade e respeito são valores como fator principal para fazer as mudanças no trânsito, tornando-o mais calmo, já o aluno2 respondeu que os valores que se aprende levamos conosco pela vida toda e assim ajudaria a melhorar o trânsito. E o aluno 5 diz que os valores causam efeitos positivos na vida de todos.

Assim todos colocaram a importância dos valores adquiridos ao longo da vida são de extrema importância para a interação dos seres humanos. Silva, diz que:

Educar para o trânsito é mais que orientar sobre regras e cuidados como a segurança nas vias, é promover a prática de valores positivos e de atitudes corretas também em outros ambientes. O trânsito apenas reflete nosso comportamento educado ou deseducado no dia a dia (2011, p.39).

Neste sentido, as vivências no trânsito apenas refletem as nossas atitudes. Apesar dos valores serem adquiridos dentro das bases familiares, a escola pode ajudar nestas mudanças, pois nossos educandos podem ser orientados a fazerem a prática de atitudes corretas no trânsito.

Gráfico 6: 4ª Pergunta do Questionário aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental-vespertino



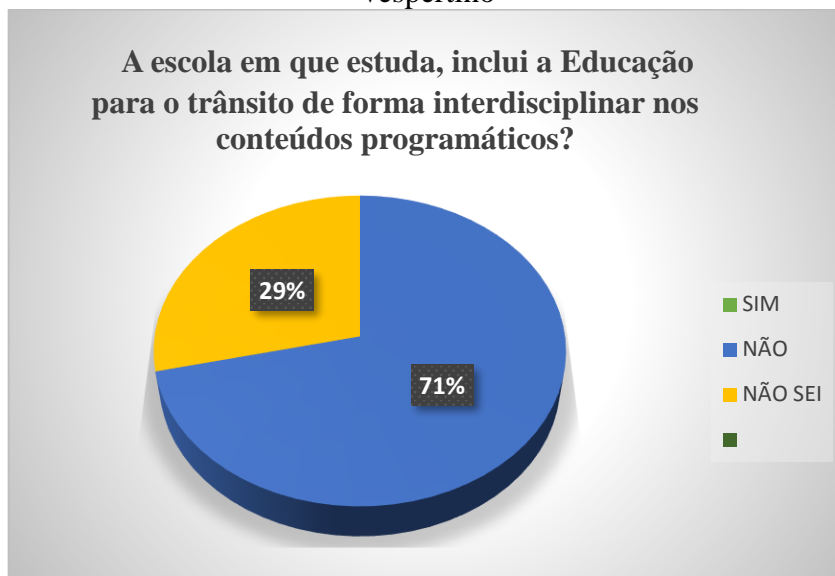
Fonte: Dados da pesquisadora (discentes do 5º ano ensino fundamental)

As porcentagens foram analisadas com ajuda de Excel, para retirar a média dos entrevistados. No primeiro gráfico em relação a importância da educação para o trânsito nas escolas, apenas 80% dos entrevistados responderam que concordam com que seja trabalhado a educação para o trânsito, enquanto que 20% disseram não saber.

Neste contexto, percebemos que é “a educação escolar recebida é um fator de primeira ordem nas relações interpessoais dos indivíduos por meio de diferentes vias” (SACRISTAN apud HIBERNÓN, 2000, p.41).

Visto que precisamos urgentemente educar nossas crianças e adolescentes a se portarem corretamente nas vias de trânsito, é preciso que a escola entre como mediadora desta educação, pois ainda somos analfabetos quando se trata de trânsito.

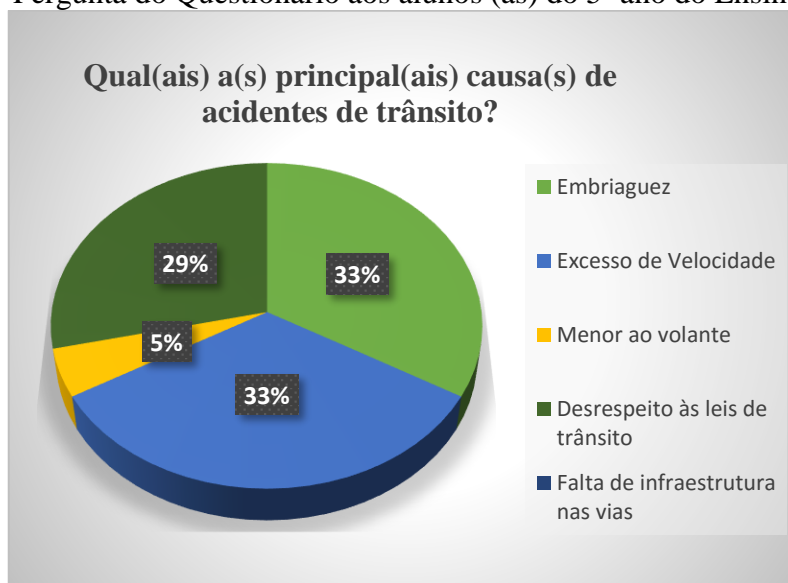
Gráfico 7: 5ª Pergunta do Questionário para os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental-vespertino



Fonte: dados da pesquisadora (discentes do 5º ano Ensino Fundamental)

Quando questionamos os alunos, se a escola incluía a Temática Educação para o trânsito em seus conteúdos programáticos, 71% disseram que não, enquanto que 29% não souberam informar. Nessa perspectiva, percebemos que os entrevistados estão praticamente desinformados no sentido da educação para o trânsito, porque suas respostas diferem da que a gestora e pedagoga relataram. A interdisciplinaridade começou a ser abordada no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692/71. Desde então, sua presença no cenário educacional brasileiro tem se tornado mais presente e, recentemente, mais ainda, com a nova LDB Nº 9.394/96 e com os Parâmetros. Interdisciplinaridade é desenvolver um trabalho integrado com disciplinas de outras áreas de conhecimento. Lá nos PCN, BRASIL diz que “a inclusão dos temas implica a necessidade de um trabalho sistemático e contínuo no decorrer de toda a escolaridade, o que possibilitará um tratamento cada vez mais aprofundado das questões eleitas” (1997, p.30).

Assim sendo, podemos perceber que a escola pode sim trabalhar a Educação para Trânsito, de forma interdisciplinar inserindo-a no conteúdo das disciplinas curriculares de forma compreensiva, desenvolvendo projetos ou fazendo palestras que possam ampliar as habilidades dos educandos permitindo, que interfiram na realidade do trânsito e desta maneira possamos fazer a transformação.

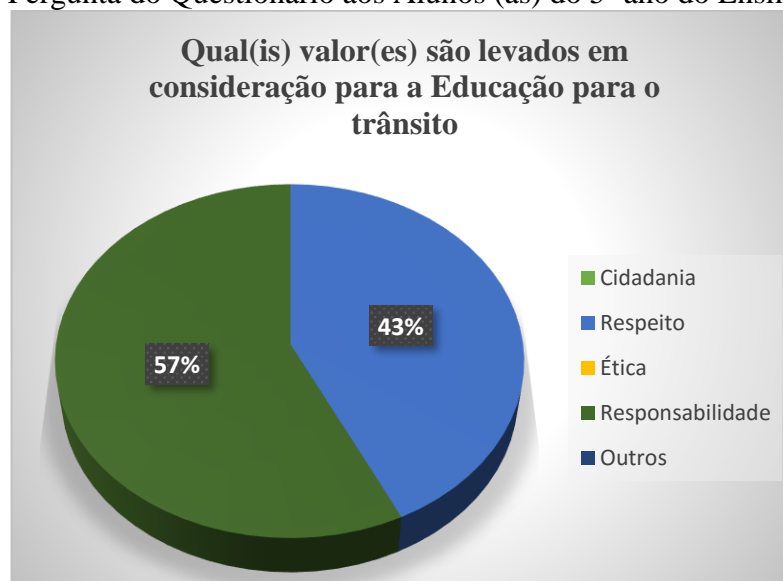
Gráfico 8: 6ª Pergunta do Questionário aos alunos (as) do 5º ano do Ensino Fundamental

Fonte: dados da pesquisadora (discentes do 5º ano Ensino Fundamental)

Ao ser questionado sobre as causas dos acidentes nas vias de trânsito, a maioria dos entrevistados respondeu que a embriaguez e o excesso de velocidade são os maiores causadores de acidentes de trânsito, com 33% cada; em segundo lugar com 29% desrespeito às leis de trânsito, e 5% citaram “a direção nas mãos dos menores de idade” como fatores que contribuem para o aumento dos índices de acidentes, tudo isto causado pela falta de conhecimento. E estes números tendem a crescer ainda mais, se não educarmos nossos jovens quanto aos seus comportamentos nas vias de trânsito.

Nesta abordagem, de acordo com Streck (2008), para que o professor seja considerado educador e intelectual, precisa ter comprometimento com a luta radical, fazendo com que o aluno compreenda a realidade social e, assim, mostre sua capacidade através de seus ensinamentos.

Gráfico 9: 7ª Pergunta do Questionário aos Alunos (as) do 5º ano do Ensino Fundamental



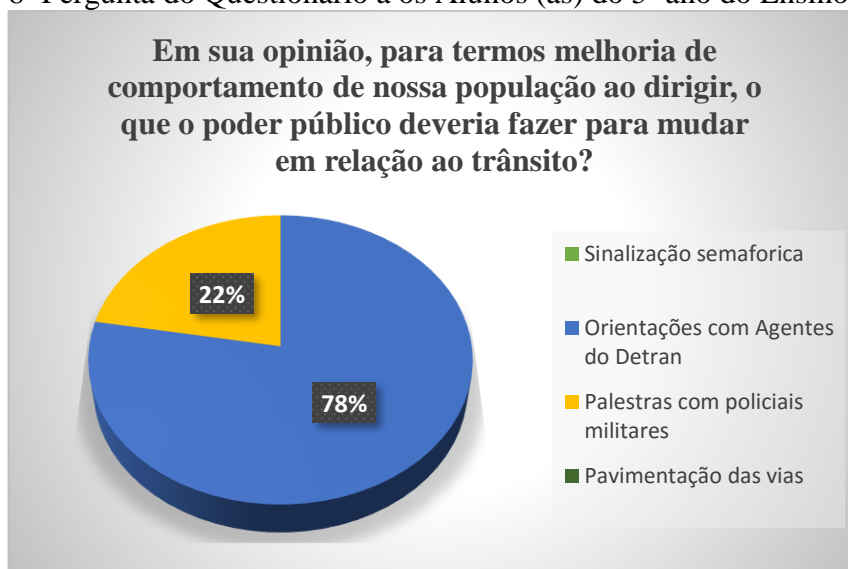
Fonte: dados da pesquisadora (discentes do 5º ano Ensino Fundamental)

Quando a questões da importância dos valores para a convivência no trânsito, os que mais influenciam para interagir no trânsito são: responsabilidade, com 57% dos entrevistados e 43% responderam que o respeito, influenciam bastante para um bom comportamento no trânsito. Logo, podemos notar que os valores influenciam muito para a convivência no trânsito com nossos semelhantes, onde o espaço deve ser partilhado harmoniosamente por todos. Assim fala Moran:

Ao educar, tornamos visíveis nossos valores, atitudes, ideias e emoções. O delicado equilíbrio e a síntese que fazemos no dia a dia transparecem nas diversas situações pedagógicas em que nos envolvemos. Os alunos e os colegas percebem como somos, como reagimos diante de diferenças de opinião, situações adversas, conflitos de valores (2007, p.73).

Logo, mesmo com o desenvolvimento tecnológico todo o conhecimento adquirido através do tempo, tudo o que aprendemos sobre educação, os valores que nos acompanharam para a toda vida e, em qualquer lugar, mostram quem realmente somos e, não se perderão e, com certeza, contribuirão cada vez mais para o processo educativo do ser humano.

Gráfico 10: 8ª Pergunta do Questionário a os Alunos (as) do 5º ano do Ensino Fundamental



Fonte: dados da pesquisadora (discentes do 5º ano Ensino Fundamental)

A última questão foi sobre a participação do poder público, para as melhorias no trânsito. Sobre isso, percebemos que o que mais falta são orientações, visto que ficou a participação de agentes do Detran com 78% e 22% a participação dos policiais militares. Neste sentido, Moran diz que “o papel do Estado é disponibilizar para todos os melhores materiais-públicos e da iniciativa privada-, as melhores metodologias, as melhores experiências, em todos os níveis de ensino” (2007, p.150).

4.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA OFICINA PARA REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO

O tema Educação para o Trânsito é bem complexo, e por isso mesmo foi escolhido pela necessidade de educar nossas crianças e jovens quanto aos seus comportamentos nas ruas. Durante o período de estágio, em conversas informais com alunos, perguntamos o que era trânsito e, na visão dos educandos, o trânsito era apenas a faixa de pedestres e, que os motoqueiros, não paravam para elas atravessarem a rua. Porém, o trânsito não envolve apenas placas e motos.

Depois de autorizada pela gestora da escola, resolvemos trabalhar com alunos do 5ª ano, até mesmo porque pediríamos dos alunos que produzissem um texto sobre a temática. Para saber a visão dos alunos, levamos um questionário com o qual pedimos que eles respondessem. Mas eles não responderam, talvez porque não tivessem noção do que responder e, em conversa com a professora de língua portuguesa, ela disse que poderíamos fazer o questionário em sala

com eles, porque se levassem para casa, eles não responderiam. Ela, então, concedeu dois tempos de suas aulas para que explanássemos sobre o tema, através de “*slides*”, e na distribuição de um “*folder*” e de uma “*cartilha*” com dicas para se portarem nas vias.

Os alunos assistiram ao slide com atenção, interagiram contando casos que aconteceram com eles, ou até mesmo com seus familiares nas ruas da cidade. Depois de todo este processo, responderam ao questionário e, em seguida, solicitamos que eles fizessem uma redação e que nela expusessem seus entendimentos sobre o tema explanado. Percebemos que através da explicação, eles tiveram outra visão do era o trânsito, que não era feito apenas de placas e sinais, mas também de comportamento humano.

Ao analisar os questionários, notamos que o conhecimento dos alunos era voltado apenas para as placas e faixas de pedestres, pois segundo suas respostas, a temática não era trabalhada pelos docentes em sala de aula, o que difere das respostas da gestora e da pedagoga que disseram que o conteúdo é inserido no conteúdo programático, porém apenas na Semana Nacional do Trânsito. Enfim, isso ainda é pouco para um tema de relevância ímpar. Nesse caso, a escola deveria rever suas atividades pedagógicas e incrementar ao seu programa de ensino, a educação para o trânsito como tema transversal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Esta pesquisa se apresentou relativamente expressiva, pois permitiu que tivesse através dela a visão dos alunos da escola pesquisada em relação ao tema “O papel da escola na promoção da educação para o trânsito”. Neste sentido, os objetivos gerais, assim como os específicos e as questões norteadoras, foram respondidos de acordo com o conhecimento de cada aluno entrevistado.

Nesse sentido, enfatizamos que a palestra teve uma grande contribuição para que os alunos soubessem o que seria educar para o trânsito e, assim, os ajudasse no processo de aprendizagem. E, através das informações passadas aos alunos, eles ficaram sabendo que os valores humanos têm uma grande parcela para o bom funcionamento do trânsito e, quanto faz falta esta educação no desenvolvimento do indivíduo, quanto ao seu comportamento no trânsito.

É essencial que todos que participam do trânsito possam respeitar as regras de circulação e façam reflexões sobre o seu comportamento. A esse respeito, é importante que as escolas juntamente com as famílias formem cidadãos responsáveis tendo a sua base na educação proporcionada desde cedo. É possível perceber que a educação para o trânsito é uma realidade social e como tal está sujeita às influências positivas e negativas próprias do ser humano. Neste caso, devemos acreditar que a escola possa ser transmissora de conteúdos e exemplos positivos no trânsito. É dever, tanto dos pais, educadores e até mesmo participantes da sociedade estar envolvido nesta educação.

Dentro da escola, o referido assunto pode ser trabalhado como tema transversal no Ensino Fundamental, pois traz questões sociais que possibilitarão a construção da democracia e cidadania, além de estar ligado à saúde, ao meio ambiente e à ética, incentivando a participação e a interação com discussões, no intuito de propor soluções, para conviver de forma segura e respeitosa.

A respeito do assunto, está presente a transversalidade, que é um ponto de vista, que leva a realidade para a sala de aula, e promove a compreensão dos educandos no espaço em que estão inseridos. Desta forma, abre espaço para inclusão de novos saberes, mas para ser transversal tem que atender a algum requisito como, por exemplo, ser de urgência e necessidade social e, atualmente, o trânsito está encaixado nesta urgência.

Portanto, sugiro que as escolas possam inserir este tema pesquisado em seus conteúdos, através de parcerias e de palestras por sentir que precisamos urgentemente mudar o comportamento de nossos jovens nas ruas de nossa cidade para que diminua o alto índice de acidentes.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel, (org.). **Escola Reflexiva e Nova Nacionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ANGHER, Joyce Anne(org.), **Mini Vade mecum de direito**, 1.ed.São Paulo: Rideel.2005.
- ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da Educação**. 2.ed.São Paulo: Moderna. 1996.
- BOFF, Leonardo. **Saber e cuidar – Ética do humano – compaixão pela terra**.6. ed. Vozes, 1999.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico,1988.
- BRASIL/MEC. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 2005.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo.Cortez, 2006.
- CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO**, Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, e legislação correlata. 6.ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.
- DELORS, J. (org.) (2001). **Educação, um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO, da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. 6. ed. São Paulo: Cortez.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, **Novo Aurélio Século XXI: O dicionário da Língua portuguesa**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008.
- IMBERNÓN, F. (org.) **A educação no século XXI: Os desafios do futuro imediato**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARQUES, Ramiro. **O Livro das Virtudes de Sempre: Ética para Professores**. São Paulo: Landy, 2001.

- MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá.** Campinas: Papirus, 2007.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: UNESCO, 2011.
- PILLETI, Claudino. **Didática geral.** 23. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- SARAIVA, Emerson, SOUZA Kelly Cristiane. **Eu, tu, nós.** 2.ed. Manaus: Valer, 2012.
- SILVA, Irene Rios da. **Educação para o Trânsito.** Palhoça, 2011.
- STRECK, Danilo R. (Org.). **Paulo Freire: Ética, utopia e educação.** 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- VASCONCELOS, Eduardo Alcântara. **O que é o trânsito.** Brasiliense, São Paulo, 1998.
- VASCONCELOS, Eduardo Alcântara. **A cidade, o transporte e o trânsito.** São Paulo: Prolivros, 2008.

OBRAS CONSULTADAS

FURASTE, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico. Explicação de Normas da ABNT**. 17. ed. Porto Alegre, 2014.

Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Ética e Cidadania: Construindo valores na escola e na sociedade**. Brasília: Ministério, 2007.

MARIUZA, Clair Ana; GARCIA, Lúcio Fernando (org.). **Trânsito e Mobilidade Humana: Psicologia, Educação e Cidadania**. Porto Alegre: Ideograf/ Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, 2010.

APÊNDICES

APENDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) professor (a), aluno (a)

Eu, Maria Odenize Souza de Oliveira, acadêmica (a) do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, espero contar com seu apoio quanto ao preenchimento deste questionário, que tem como principal objetivo a realização de meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Desse modo, venho solicitar a sua colaboração para participar da pesquisa, cujos dados serão coletados através de um questionário, abordando dados de identificação do participante e conhecimento acerca do assunto pesquisado.

Esclareço que:

- * As informações coletadas nesse questionário serão utilizadas para os objetivos da pesquisa.
- * Sua participação é voluntária, tendo a liberdade de decidir a qualquer momento de participar da pesquisa. As informações ficarão em sigilo e seu anonimato será preservado.
- * O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será impresso em duas vias, sendo que uma ficará com o pesquisador e a outra com o entrevistado.
- * A sua participação será de extrema importância para a realização desta pesquisa.

Antecipadamente agradeço sua colaboração.

APÊNDICE B – CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIMENTO

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIMENTO

Declaro que após, convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar da pesquisa.

Tefé, (AM), _____ de _____ de 2016.

Nome do Participante

Assinatura do Participante

APÊNDICE C: FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DO AMAZONAS – CEST
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Prezado(a) Gestora(a), Pedagogo(a) e Professor (a), solicito sua colaboração no sentido de se fazer participante desta pesquisa que visa fazer um levantamento sobre a temática: O Papel da Escola na Promoção da Educação para o Trânsito em uma Escola da Rede Estadual de Ensino no 5º. Ano do Ensino Fundamental em Tefé/Am.

Sua participação é imprescindível para o sucesso desta pesquisa, pois ao término do trabalho de campo, terei a honra de receber o título de graduada em Pedagogia. Por isso, desde já esclareço que as informações elencadas neste espaço serão de uso restrito do pesquisador. Desse modo, agradeço pela sua participação especial ao responder as perguntas do questionário estruturado com perguntas fechadas e abertas.

Dados Identificadores:

Professor(a): _____

Formação: () Pedagogia () Letras () Normal Superior () Outros especificar: _____

Especialização em qual área: _____

Sexo: () Feminino () Masculino Idade: _____

Escola: _____

Tempo de atuação na escola: _____

Tipo de nomeação: () Concursado () Contratado

TEFE – AM

2016

**PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO – GESTORA, PEDAGOGA E PROFESSORA DO
5º ANO - VESPERTINO**

DADOS PESSOAIS

Nome fictício:

Idade:

Formação:

Tempo de atuação na escola

Tempo de experiência com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental:

Tipo de nomeação: () Concursado () Contratado

ELENCO DE PERGUNTAS – QUESTIONÁRIO

1.O que você entende por Educação para o trânsito?

2. Você acredita que trabalhando a educação para o trânsito nas escolas desde cedo, poderá contribuir para um trânsito mais seguro? Justifique.

3.A educação para o trânsito é compreendida como um processo de sensibilização das relações humanas baseadas em valores éticos? Justifique.

4.Em sua opinião, é importante trabalhar Educação para trânsito na escola?

a) () Sim b) () Não c) () Não sei

5.A escola em que trabalha, inclui a Educação para o trânsito de forma interdisciplinar nos conteúdos programáticos?

a) () Sim b) () Não c) () Não sei

6.Qual (ais) a (s) principal (is) causa (as) de acidentes de trânsito?

a) () embriaguez b) () excesso de velocidade c) () menor ao volante

d) () desrespeito às leis de trânsito e) () falta de infraestrutura nas vias

7. Qual (is) valor (s) são levados em consideração para a educação no trânsito?

a) () cidadania b) () respeito c) () ética

d) () responsabilidade e) () Outros: _____

8. Em sua opinião, para termos melhoria de comportamento de nossa população ao dirigir, o que o poder público deveria fazer para mudar em relação ao trânsito?

a) () Sinalização semafórica;

b) () Orientações com agentes do Detran;

c) () Palestras com policiais militares;

e) () Pavimentação das vias.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ – CEST
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

APÊNDICE D

Prezado (a) Aluno (a), solicito sua colaboração no sentido de se fazer participante desta pesquisa que visa fazer um levantamento sobre a temática: O Papel da Escola na Promoção da Educação para Trânsito em uma Escola da Rede Estadual de Ensino no 5º. Ano do Ensino Fundamental em Tefé/Am.

Sua participação é imprescindível para o sucesso desta pesquisa, pois ao término do trabalho de campo, terei a honra de receber o título de graduada em Pedagogia. Por isso, desde já esclareço que as informações elencadas neste espaço serão de uso restrito do pesquisador. Desse modo, agradeço pela sua participação especial ao responder as perguntas do questionário estruturado com perguntas fechadas e abertas.

Dados identificadores:

Aluno(a) _____

Sexo: () Feminino () Masculino Idade: _____

Escola: _____

Série: _____ Turno: _____ Ano: _____

PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO – AOS ALUNOS (AS) DO 5º ANO – VESPERTINO

DADOS PESSOAIS

Nome fictício:

Idade:

ELENCO DE PERGUNTAS – QUESTIONÁRIO

1. O que você entende por Educação para o trânsito?

1. Você acredita que trabalhando a educação para o trânsito nas escolas desde cedo, poderá contribuir para um trânsito mais seguro? Justifique.

3. A educação para o trânsito é compreendida como um processo de sensibilização das relações humanas baseadas em valores éticos? Justifique.

4. Em sua opinião, é importante trabalhar Educação para trânsito na escola?

a) Sim b) Não c) Não sei

5. A escola em que estuda, inclui a Educação para o trânsito de forma interdisciplinar nos conteúdos programáticos?

a) Sim b) Não c) Não sei

6. Qual (ais) a (s) principal (is) causa (as) de acidentes de trânsito?

a) embriaguez b) excesso de velocidade c) menor ao volante
d) desrespeito às leis de trânsito e) falta de infraestrutura nas vias

7. Qual (is) valor (s) são levados em consideração para a educação no trânsito?

a) cidadania b) respeito c) ética d) responsabilidade e)

Outros: _____

8. Em sua opinião, para termos melhoria de comportamento de nossa população ao dirigir, o que o poder público deveria fazer para mudar em relação ao trânsito?

- a) () Sinalização semafórica
- b) () Orientações com agentes do Detran
- c) () Palestras com policiais militares
- d) () Pavimentação das vias

| Plano de Aula | | | |
|--|-----------------------------------|---|---|
| IDENTIFICAÇÃO | | | |
| Pesquisador: | | | |
| Instituição: | | | |
| Série: | Turno: | Data: ___/___/___ | Carga-horária: |
| OBJETIVO(S) | CONTEUDO(S) | METODOLOGIA | RECURSOS |
| <p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar através de palestras aos educandos como recurso motivacional para que o educando perceba a importância da educação para trânsito. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Refletir sobre a Educação para o trânsito nas escolas; Sensibilizar os alunos da importância da educação para o trânsito através dos valores; Realizar palestra sobre a temática. | <p>“Educação para o Trânsito”</p> | <ul style="list-style-type: none"> Aplicar palestra sob orientação de um profissional/ instrutor de autoescola. Aula explicativa e dialogada. Apresentação de um slide sobre a temática “Educação para o trânsito”. Distribuição folders e cartilhas sobre a temática Elaboração de texto pelos alunos sobre o conteúdo explanado. | <ul style="list-style-type: none"> Recursos Humanos: Profissional instrutor de autoescola; alunos, pesquisadora e professora de língua portuguesa. Recursos materiais: <ul style="list-style-type: none"> Slide sobre a temática, folders e cartilha; Datashow, notebook, lápis, caneta, borracha, caderno, quadro branco, pincel para quadro, papel A4. |
| BIBLIOGRAFIA | | | |
| OLIVEIRA, Jorge Leite de Guia prático de leitura e escrita: redação, resumo técnico, ensaio, artigo, relatório. Petrópolis, RJ: Vozes.2012. | | | |

CARTILHA

DICAS: EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO AOS EDUCANDOS



TRÂNSITO é COMUNICAÇÃO

A palavra é o instrumento mais eficaz no processo de comunicação verbal. Todavia, não menos importante, existem outras formas também utilizadas como:

A linguagem visual

A linguagem sonora

A linguagem gestual:

Quando existe interação entre os transeuntes e as várias formas de comunicação, o trânsito torna-se mais seguro. Desse modo, no trânsito, o pedestre tem sempre prioridade, em seguida, o ciclista, logo depois o motociclista, seguido do motorista.

PEDESTRE:

- Andar sempre pela calçada;
- Olhar para os lados várias vezes antes de atravessar a rua. Só atravessar quando a rua estiver livre e continuar olhando para os lados enquanto atravessa;

PEDESTRE



- Atravessar na faixa de pedestre;
- Crianças devem andar no trânsito, sempre acompanhadas de um adulto;
- Não atravessar a rua entre os carros e demais veículos em movimento, pois os motoristas podem não ver o pedestre;
- Observar os carros que estão virando ou dando ré;
- Em estradas ou vias sem calçadas, caminhar de frente para o tráfego (no sentido contrário aos veículos) para as crianças verem e serem vistas;
- Olhar para os dois lados várias vezes antes de atravessar a rua;



- Nunca correr para a rua sem antes parar e olhar – seja para pegar uma bola, o cachorro ou por qualquer outra razão. Correr precipitadamente para a rua é a causa da maioria dos atropelamentos fatais com crianças.
- Ao transitar com cachorros, colocar coleira para evitar que fuja em direção aos veículos, para não causar acidentes.

CICLISTA

- Usar capacete, óculos de proteção roupas claras;
- Obedecer todo sinal de trânsito e nunca atravessar na contramão;
- Dar preferência para ruas com menor fluxo de trânsito;



- Ao andar em grupo, não pare bruscamente, antes faça um sinal com o braço, avisando;
- Sinalizar suas manobras com as mãos;
- Em cruzamentos mais perigosos, desça e empurre a bicicleta olhando para trás e para frente;
- Tenha cuidado com saídas de garagem e com os carros estacionados, pois o condutor pode abrir a porta a qualquer momento;
- Nunca pegue carona na traseira de outros veículos.
- Nunca pegue carona na traseira de outros veículos.

Equipamentos necessários para as bicicletas

- Sinalização noturna traseira (dispositivo retro-refletor na cor vermelha) sinalização noturna lateral e nos pedais (de qualquer cor);

MOTOCICLISTA



- Usar sempre o capacete, inclusive quem está na garupa.
- Vestir roupas adequadas à maior proteção do corpo.
- Manter a moto em boas condições para transitar com segurança;
- Manter o farol aceso dia e noite para ser visto a qualquer distância;
- Pilotar em posição correta para assegurar um maior equilíbrio.

- Somente podem andar na garupa crianças acima de 7 anos.
- Além do motoqueiro, apenas um carona pode viajar na moto.

MOTORISTAS



- No carro de passeio apenas o motorista, o carona e três passageiros no banco traseiro, todos com cinto de segurança;
- Crianças menores de sete anos devem andar no banco de trás e com cinto de segurança,
- Os bebês menores de sete anos, somente na cadeirinha própria;
- Jamais andar na carroceria de veículos de carga;

“Será muito bom o dia em que a gentileza no trânsito crescer na mesma proporção que o número de veículos. Motoristas as ruas são de todos”.
(Cassal Brum)

O trânsito é responsabilidade de todos!

Condutores e pedestre respeitem a sinalização;

Sejam Pacientes, Cautelosos e Responsáveis!

“A educação é ferramenta fomentadora da interiorização de comportamentos humanos no trânsito.” (Irene Aguiar)

Se cada um fizer a sua parte, com certeza haverá mudanças positivas no trânsito!

Apoio: CFC Maia.

FOLDER

Respeito é um dos valores mais importantes na vida do ser humano, principalmente na interação social. O respeito tem que ser mútuo. Isto impede alguém de ter atitudes não aprováveis em relação ao outro.

Responsabilidade Valor necessário para a segurança no trânsito, pois o condutor, o ciclista e o pedestre devem ser responsáveis, prudentes e conscientes de seus atos e de suas atitudes para que assim possam evitar os transtornos que o trânsito ocasiona. Ser responsável significa refletir sobre as consequências de suas atitudes, responder pelos seus atos e cumprir com suas obrigações.

Neste contexto, podemos dizer que o movimento dos pedestres e condutores nas vias de trânsito não depende só de sinalizações, mas também de valores que deixamos de utilizar no nosso dia a dia. Partilhar as vivências no trânsito é difícil para a maioria das crianças e jovens, por isso, é importante sensibilizá-las sobre essa temática, desde cedo, por ser esta uma questão de cidadania e segurança.

Trazar a realidade do trânsito para perto dos educandos requer, antes de tudo, trabalhar de forma transversal com criatividade, de maneira lúdica.

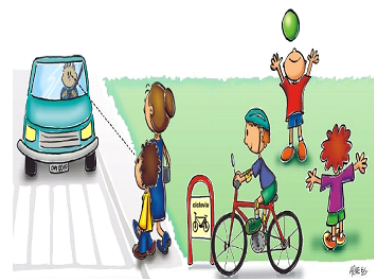
O fato de apenas cobrar a educação dos transeuntes, não resolve, devemos fazer algo de positivo e a escola é ambiente ideal, isto com o envolvimento da sociedade.

Portanto, através da educação temos que mudar o trânsito, para que haja mais respeito, menos violência e que diminua o alto índice de acidentes.



PALESTRA PARA O 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

SOBRE "EDUCAÇÃO PARA O



REFERÊNCIAS:

CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO. Recife, PE: Soler, 2013.

SILVA, Irene Rios da. **Educação para o trânsito: livro didático.** Palhoça: UnisulVirtual, 2011.

Acadêmica do 9º período de Pedagogia do CEST/UEA: Maria Odenize Souza de Oliveira

Uma breve história do Trânsito

Quando o homem morava em cavernas não existia o trânsito movimentado de nossos dias. Na verdade, ele andava mesmo era a pé. Mas ia longe, viajando com os pés descalços dias e dias atrás dos alimentos essenciais à sua sobrevivência. Mas, de qualquer modo, como ele vivia com sua tribo, já naquela época, desenvolvia o trânsito entre os seus semelhantes, certamente cuidando para não colidir com os outros.

O primeiro meio de transporte foi o animal

Um dia, o homem primitivo descobriu que poderia montar num animal para se deslocar no seu ambiente. Ele percebeu que era mais confortável e mais rápido andar sobre o dorso de um animal do que sobre seus próprios pés. Só muito tempo depois de começar a usar os animais como meio de transporte, é que o homem acabou inventando a roda.

O que é mesmo o trânsito?

Trânsito é a locomoção de um lugar para o outro. Isto pode ser feito nas vias terrestres a pé ou usando algum tipo de transporte como animais, bicicletas, motocicletas, carros ou ônibus.

O trânsito está em qualquer lugar:

O trânsito está nas ruas, nas estradas, nas calçadas, dentro de sua residência, e até mesmo no campo e na floresta. Dentro das escolas existe trânsito, porque todos são pedestres. Cada um que está andando dentro da escola vai a algum local.

Quem estiver se deslocando em um tipo qualquer de veículo ou é condutor ou passageiro. Quando a movimentação é feita a pé, trata-se de um pedestre.

E todos nós ora somos condutores ora passageiros, ora pedestres. Porque a quase totalidade das pessoas está sempre transitando de um lugar para o outro. Por isso, temos que estar sempre atentos à nossa segurança e dos outros. Porque é dessa segurança que depende o nosso bem mais precioso - a vida.

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil ocupa o 5º lugar no ranking mundial de mortes por acidentes de trânsito.

Devemos andar de maneira a não atrapalhar os outros. Isto é uma prova de cidadania, o que quer dizer comportar-se como cidadão.

A função do agente de trânsito

O agente de trânsito é responsável em orientar os pedestres e os condutores de veículos para a melhor fluidez no trânsito, e também poderá multar, se assim for necessário. É um aliado para a diminuição dos acidentes que vêm ocorrendo em nossa cidade. Ele atua de dois modos: emitindo sons com o seu apito e fazendo gestos, sempre dentro das regras do Código de Trânsito Brasileiro. Portanto, o agente de trânsito merece a nossa consideração e o respeito pelo seu trabalho.

Como é o trânsito na frente das escolas

Na frente da escola que quase sempre se aglomeram os veículos. Neste caso, os condutores, muitas vezes, não respeitam a sinalização, nem a presença do agente de trânsito, param na faixa de pedestre ou em fila dupla e congestionam a rua.

O respeito à faixa de segurança contribui para não tornar o trânsito caótico no momento de entrada e saída dos alunos da escola. Não é permitido parar na faixa por muito tempo, pois atrapalha a passagem do pedestre, e as vezes por este motivo acontecem as discussões.

Você, como passageiro, pode e deve recomendar a quem está dirigindo para estacionar ou parar um pouquinho mais adiante, evitando atrapalhar a movimentação dos outros veículos. Mas, não é só isso. Ao encaminhar-se para a moto, não corra nem stravesse a rua sem olhar atentamente para os dois lados. E jamais suba ou saia da moto pelo lado da rua, use sempre o lado da calçada.

Os Valores são essenciais para uma melhor convivência no trânsito

Os valores são princípios que determinam e elevam o caráter e a personalidade do ser humano, permitindo assim que possamos conviver harmonicamente. Eles são adquiridos desde a infância, inicialmente na família, por meio de orientações e principalmente pelo exemplo dos pais. Mas é na escola que este processo educativo dará continuidade à construção de novos valores nos estudantes.

Entendemos que a educação é um processo contínuo e cumulativo que ocorre em diversos contextos sociais, possibilitando a construção de novos conhecimentos, inclusive de alguns valores, como **CIDADANIA, ÉTICA, RESPEITO E RESPONSABILIDADE.**

Cidadania: É exercício dos direitos e cumprimento dos deveres, de forma consciente, de seu papel na sociedade. Direitos e deveres estes, amparados por leis e códigos.

Ética: É possibilitar que o homem seja capaz de compreender o direito baseado em princípios básicos que atendam às urgências humanas de sobrevivência, com respeito à vida humana e também ao meio ambiente.

ANEXO

O Trânsito

Os motoristas na faixa de pedestre
as vezes não para e eles podem até
atropelar algumas pessoas e as pessoas
podem até morrer.

Já tem muitos acidentes em tefi já
morreram mais de 1.000 pessoas sem acidente
e principalmente na estrada.

As pessoas tem que ter muitas respos
itas com as pessoas as vezes ele não p
de passar direito e elas podem até cometer acide

Muitas pessoas já morreram por
as pessoas podem ser para na faixa de
pedestre.

Aluno: Robinson da Silva F.

Jim !!!

Kellen Cristina Zenth Porto

O trânsito na cidade

O trânsito na cidade é uma agitação todos os dias, ninguém respeita ninguém, mas no trânsito temos que ter muita ética e respeito a circulação no trânsito e muito rápido. É uma forma de pedestre principalmente, na cidade tem um acidente porque não seguem as orientações no trânsito.

Eu acho que o trânsito devia ser mais respeitoso com as pessoas porque tem muita gente, que dirige, além de cima, da circulação do trânsito e também devemos ter um termo de responsabilidade no trânsito.

As pessoas também devem saber que o ciclista tem direito de andar nas ruas também tem que melhorar sobre esses termos na educação no trânsito.

Queremos ^{de andar} melhorar da cidade no caso de capacetes, cübes de proteção no ciclistas, criar rampas adequadas de proteção, manter o farol aceso, pilotar em posição correta.

Os pedestres devem andar também na rua circulação.

- Andar sempre pela calçada.
- Olhar para os lados várias vezes.
- Só atravessar quando não estiver moto.